# FORTALECER E CONSOLIDAR O NOSSO PARTIDO PARA GARANTIR A DEMOCRACIA

(LEIA NA 4.ª PAGINA)

RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 1946 — ANO I — NUMERO 20

# A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL


### PÁGINA DOS INTELECTUAIS

INICIAMOS, hoje, a publicação semanal desta página, dedicada aos intelectuais. Aqui divulgaremos de preferência matéria educativa relacionada com literatura, arte e ciências do ponto de vista marxista. Abrimos esta página á colaboração dos intelectuais patricios, ficando a nosso criterio a escolha dos originais destinados á publicação.

### MATERIAIS DA CONFERENCIA

POR falta de espaço, reservamos para o próximo número resumos das principais intervenções ao Informe de Organização apresentado na III Conferência Nacional do PCB pelo camarada Arruda. Publicaremos também no próximo número a conclusão dêsse Informe, bem como o material relacionado com o IV Congresso.

## TEXTO DAS RESOLUÇÕES DA III CONFERENCIA NACIONAL DO P. C. B.

# TODOS OS RECURSOS LEGAIS NA DEFESA DAS CONQUISTAS DEMOCRATICAS DE 1945

*Devemos apoiar o govêrno nos seus atos democráticos e lutar pacificamente mas com energia e firmeza contra qualquer retrocesso — Na maior mobilização e organização das massas está a base da vitória sobre a reação e os restos fascistas — As atividades do Partido devem concentrar-se nas células das empresas fundamentais — Acelerar a sindicalização das grandes massas trabalhadoras — Fortalecer as direções do Partido*

1—A III Conferencia Nacional do Partido Comunista do Brasil, reafirma a sua convicção de que com a terminação da guerra, a democracia mundial e as forças do progresso social se reforçaram e hoje continua favoravel á democracia a correlação de forças no mundo inteiro, apesar de todas as provocações guerreiras e dos esforços desesperados dos imperialistas e dos restos do fascismo para fazer voltar atrás a marcha dos povos no sentido do progresso.

Existem, portanto, todas as possibilidades para a manutenção da paz que deve ser assegurada pela luta organizada e decidida dos povos. É necessario estarmos profundamente convencidos desta realidade para que com êxito possamos desmascarar os provocadores de guerra e garantir as condições para a marcha pacifica dos povos no caminho do progresso e da democracia.

O fascismo ainda sobrevive moral e politicamente em focos tão perigosos quanto a Espanha de Franco e o Portugal salazarista. Na luta pela paz devemos exigir do governo atitudes mais firmes e consequentemente democráticas no Conselho de Segurança da ONU, rutura de relações com Franco, maior aproximação com a URSS e todos os governos democráticos e uma politica externa que assegure a paz no Continente. A par disso torna-se imprescindivel, através de amplos movimentos de massa, reforçar e ampliar a solidariedade do nosso povo a todos os que como o povo espanhol lutam com decisão e energia para se libertar da dominação fascista.

O Partido Comunista do Brasil, em defesa da soberania e integridade de nossa Patria e da paz mundial, é radicalmente contrario ás propostas do presidente Truman para a celebração do chamado pacto do hemistério, que significaria a formação de um bloco, panamericano contrario ao espirito de colaboração das Nações Unidas, indispensavel a consolidação da paz.

2—A III Conferencia Nacional assinala que, em nossa Patria, durante o ano de 1945, grandes foram as conquistas democráticas alcançadas pelo povo, conquistas estas dificeis de consolidar em consequencia do baixo nivel politico e de organização das massas. Isto porque foram vitorias devidas não somente a nós, ao povo brasileiro com o seu proletariado á frente, mas tambem á derrota militar do nazismo e ao consequente fortalecimento das forças mundiais da democracia. Explica isso em grande parte os revezes sofridos nos ultimos meses pela democracia em nossa terra como a proibição de comicios, a prisão de trabalhadores que lutam pacificamente por suas reivindicações imediatas, as intervenções ministerialistas con[illegible] no movimento sindical, as brutalidades policiais contra o povo. São os restos do fascismo, desesperados, que tentam barrar o processo democrático e garantir suas ultimas posições ameaçadas. Devemos, portanto, orientar a luta do nosso povo no sentido de garantir e consolidar as grandes conquistas democráticas de 1945. Na defesa dessas conquistas democráticas devemos destacar como objetivo principal a luta pela existencia legal do Partido Comunista do Brasil que, por sua firme posição anti-imperialista, sua luta consequente pela emancipação politica e econômica de nosso povo, sua persistente ação em favor da paz e do progresso, concentra sobre si o odio de todos os fascistas e reacinarios.

3—Na defesa dessas conquistas devemos utilizar todos os recursos legais. A situação exige de todos os comunistas o maior cuidado contra as provocações, simultaneamente com a máxima firmeza, e nergia, persistencia, coragem e audacia na luta me defesa da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão.

O acatamento ás decisões do governo não deve significar submissão passiva as ordens arbitrarias da policia, contra as quais devemos protestar por todos os meios legais, de forma a esgotar todos os recursos antes de aceitá-las e contra elas fazendo uso de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas. A iniciativa dos organismos de base precisa ser cada vez maior e vale, sem duvida, muito mais que quaisquer comunicações ou apelos aos organismos superiores. O essencial, enfim, está na verdadeira mobilização de massas contra as arbitrariedades policiais e na nitida compreensão que deve ter todo o Partido de que acatar as decisões das autoridades e lutar pela solução pacifica dos problemas nacionais, não significa ficar de braços cruzados nem conformar-se oportunisticamente, sem protesto, com as arbitrariedades e violencias policiais.

4—A III Conferencia Nacional chama a atenção para a importancia decisiva no momento atual da luta por uma Constituição verdadeiramente democrática e progressista. Devemos, nesse sentido, realizar grande mobilização de massas em apoio dos representantes democráticos que na Assembléia Constituinte enfrentar os restos do fascismo e da ditadura na luta pela Carta Constitucional progressista reclamada pelos supremos interesses da Nação. Essa mobilização tem que ser feita através da discussão, em todas as organizações bairros e locais de trabalho, das reivindicações do proletariado e do povo que queremos asseguradas na futura Carta Magna, alem da divulgação e debate das

CONCLUI NA 11.ª PAG.

PRESTES

ARRUDA

POMAR

HERLEIN

AMAZONAS

GRABOIS

F. GOMES

AGOSTINHO

M. CAIRES

# A III CONFERÊNCIA AMPLIOU A DIREÇÃO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## Eleitos 12 novos membros efetivos e 10 suplentes para o Comitê Nacional — Milton Caires de Brito para a Comissão Executiva — 31 efetivos e 12 suplentes tem agora o C. N.

A III Conferencia Nacional do Partido Comunista resolveu ampliar a Direção Nacional, sendo eleitos 12 novos membros efetivos e 10 suplentes para o Comité Nacional, que ficou com um total de 31 efetivos e 19 suplentes.

A Comissão Executiva ficou assim constituida:

Luis Carlos Prestes, Diogenes Arruda, Jorge Herlein, Pedro Pomar, João Amazonas, Francisco Gomes, Agostinho Dias de Oliveira, Mauricio Grabois e Milton Caires de Brito.

SECRETARIADO NACIONAL

Secretario Geral: Luis Carlos Prestes; Secretario de Organização: Diogenes Arruda; Secretario Sindical: Jorge Herlein; Secretario de Educação e Propaganda: Pedro Pomar.

COMITÊ NACIONAL

Efetivos: Luis Carlos Prestes, Diogenes Arruda, Pedro Pomar, Jorge Herlein, Agostinho Dias de Oliveira, João Amazonas, Mauricio Grabois, Francisco Gomes, Lindolfo Hill, Domingos Marques, José Francisco, Celso Cabral, Milton Caires de Brito, Carlos Marighella, Amarilio Vasconcelos, José Maria Crispim, Lourival Villar, Pedro de Carvalho Braga, Sergio Holmos, Mautilio Muraro, Giocondo Alves Dias, José Martins, João Massena, David Capistrano, Estocel de Morais, João Sanches Segura e Moisa Waichenker.

Suplentes: Fernando Lacerda, Armenio Guedes, Abilio Fernandes, Claudino José da Silva, Alvaro Ventura, Manuel Jover Teles, Carlos Cavalcanti, Clovis de Oliveira Neto, Hermes Caires, Astrojildo Pereira, Osvaldo Pacheco, Orestes Timbauva, Walkirio de Freitas e José Marinho Vasconcelos.

Tesoureiro: Milton Caires de Brito.

OS NOVOS ELEITOS PARA O CN

São os seguintes os novos membros eleitos na III Conferencia para efetivos e suplentes do Comité Nacional:

Efetivos: José Maria Crispim, ex-sargento; Pedro de Carvalho Braga, operario; Lourival Vilar, operario; Sergio Holmes, operario; Mautilio Muraro, operario metalurgico; Giocondo Alves Dias, comerciario, ex-cabo; João Massena Melo, operario textil; David Capistrano, ex-cabo da aviação; Estocel de Morais, ferroviario da Sorocabana; João Sanches Segura, operario textil; José Martins, camponês; Moisa Waichenker, commerciario.

Suplentes: Manuel Jover Teles, mineiro de São Jerônimo; Carlos Cavalcanti, comerciario de origem operaria; Clovis de Oliveira Neto, ex-cabo; Benedito de Carvalho, ex-oficial da aviação; Hermes Caires, chofer; Astrojilco Pereira, intelectual; Osvaldo Pacheco, operario estivador; Orestes Timbauva, ex-cabo; Walkirio de Freitas, operario metalurgico; José Marinho, operario da construção civil.

*Politica Nacional*

# AS RESOLUÇÕES DA III CONFERENCIA E A UNIDADE SINDICAL

A III Conferência Nacional do Partido Comunista constatou que a linha política do Partido está perfeitamente ajustada à situação nacional, fruto que é da realidade objetiva do nosso país. Resta, portanto, levá-la à prática de maneira resoluta, com firmeza e flexibilidade, sem qualquer sectarismo.

E' esta, em síntese, uma resolução fundamental entre as Resoluções saídas da III Conferência, depois de examinadas as experiências, grandes experiências, positivas e negativas, trazidas pelos 94 delegados de todo o país. No entanto, as próprias Resoluções frisam que para levar à prática a linha política, é necessário estar totalmente de posse dessa linha, o que nos facilitará a nossa ligação com as grandes massas do povo e a nossa influência junto a elas.

Um estudo atento das nossas condições atuais nos mostra que as massas lutam e estão prontas a lutar mais e mais pelas suas reivindicações imediatas, depois das primeiras conquistas e agora, para mantê-las em face das investidas da reação para recuperar o terreno perdido. Mostram igualmente que as massas confiam naqueles que mais firmemente estão à sua frente junto a elas, atentos aos seus anseios, às suas reivindicações imediatas, prontos para discuti-las e encaminhá-las a soluções justas. E' isso o que faz o lider, o dirigente de massas.

De que dependem as futuras conquistas do povo, em nosso país? Inicialmente da conquista de uma Constituição democrática, uma Constituição que dê ao povo, em particular à classe operária e aos trabalhadores em geral, possibilidades de resolverem pacificamente os seus problemas, dentro dos meios legais que podem e devem ser assegurados pelos representantes eleitos a 2 de dezembro.

Assim, a luta por uma Constituição democrática é da maior importancia neste momento, e por isso mesmo é o ponto central das Resoluções da III Conferência.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

# DOS ESTADOS

## O PLENO AMPLIADO DO C· E· DA BAHIA

(CONCLUSAO)

*II — Resoluções Politicas —*

1.° — Mobilizar todo o Partido para o movimento de massas em torno dos pontos da nota de 11 de maio do C. E. e das reivindicações mais sentidas em cada fábrica, fazenda, bairro e cidade, na luta contra a crise e o atraso do nosso Estado.

2.° — Durante o mês de julho todo o Partido deve mobilizar a massa para enviar á Assembléia sugestões sobre o projeto da Constituição, apoiando as emendas da bancada comunista.

*Sindical*

3.° — Organizar a Secretaria Sindical do C. E., no prazo de 15 dias, de modo a poder orientar e impulsionar o trabalho sindical do Partido em todo o Estado.

4.° — As células, principalmente de empresa, devem realizar e controlar o trabalho dos seus militantes nos sindicatos, tendo como objetivo central a formação, no mais curto prazo, da Federação dos Trabalhadores Baianos.

*Massas e Eleitoral, Feminino e Juvenil*

5.° — As células de bairro devem lançar-se á tarefa de fortalecer os Comitês Populares e outras organizações de massas existentes e fundar novas.

6.° — Durante o mês de julho, todas as células deverão fundar e manter escolas de alfabetização, visando ganhar novos eleitores para o Partido, e iniciar imediatamente a campanha eleitoral.

7.° — As células devem mobilizar todas as militantes e as companheiras, parentas e amigas dos membros do Partido para o trabalho de massas nas organizações femininas, Comités Populares e Sindicatos.

8.° — Mobilização pelas células de todos os jovens e militantes que possam realizar movimentos de massa juvenil para organização de Clubes e da Liga da Juventude Baiana; reorganização em julho das células de escolas, que devem trabalhar em função do movimento universitario e estudantil.

*Trabalho no Campo*

9.° — Cada um dos CC. MM. inclusive do Salvador, ficam com a tarefa de fundar, no mês de julho, pelo menos um organização de massas camponesas.

10.° — Os CC. MM. e células de Interior ficam com a tarefa de enviar com frequencia ao C. E. informes, contendo experiencias do trabalho entre os camponeses.

*Divulgação*

11.° — As Células os CC.MM. devem levantar as reivindicações dos locais onde atuam, imprimindo boletins, fazendo "jornais murais" e mandando correspondencia regular para "O Momento".

12.° — Cada célula, durante o mês de julho, deve instalar sua biblioteca, com livros fornecidos pela "Distribuidora" do Partido; cada C. C. e C. M. deve instalar durante esse mês pequenas livrarias para vendagem de livros e jornais do Partido.

13.° — Todas as células, CC. DD. e CC. MM. deverão, durante o mês de julho, tomar uma assinatura de "A CLASSE OPERARIA".

14.° — Aumentar a tiragem de "O MOMENTO", de mais de 2.500 exemplares, até o dia 31 de julho, e transformá-lo num jornal de massas.

*III — Resoluções sobre Organização*

1.° — Fortalecer as células do Partido nas empresas fundamentais da capital, "Circular" e Energia Elétrica, fábricas de tecidos, estiva e porto; consolidar e desenvolver as células estaduais do C. N. P. e V. P. F. Léste Brasileiro.

2.° — Prestar assistencia direta e constante aos seguintes Comitês Municipais: Alagoinhas, Santo Amaro, Cachoeira, São Felix, Feira de Santana, Nazaré, Ilhéus, Itabuna, Bonfim, Jiquié e Conquista. Criar o Partido em Valença e Maragogipe e na zona de Lavras Diamantinas.

3.° — Criar comissões de organização nos CC.MM. e concentrar o trabalho no fortalecimento das células; transformar as células isoladas em CC.MM., com a tarefa de criar rapidamente células.

4.° — Pôr em funcionamento, a [illegible] julho, um curso destinado à capacitação de dirigentes municipais, distritais e de células fundamentais; realizar intensamente "ativos" nos principais CC.MM. e CC.DD.

5.° — Durante o mês de julho, realizar assembléias de células, plenos de CC.DD e CC.MM., para o estudo da Circular de Organização n.° 2, das teses da Conferencia Nacional e destas Resoluções, promovendo a recomposição e o fortalecimento de todos os organismos do Partido na Bahia, com a promoção de novos quadros ligados ás massas.

6.° — Os Comités e Células ficam com a obrigação de estruturar até 31 de julho todos os membros inscritos e ainda não organizados.

7.° — Organizar em todos os CC.DD. e Células as tesourarias e desenvolver as fontes de renda do Partido, planificando o trabalho de finanças para execução no mês de julho.

## Encheremos os celeiros do Brasil se nos derem terra

**Alcides José Coutinho, Sebastião Abreu e mais quarenta camponeses de Itaperuna, Estado do Rio, enviaram um abaixo assinado ao Senador Luiz Carlos Prestes narrando a situação de miséria em que vivem e acrescentaram:**

**"Estas 40 assinaturas representam de 500 a mais pessoas, visto a maioria não poder assinar por serem analfabetos. O papel está um tanto sujo porque muitos trabalhadores assinaram com a enxada servindo de apoio.**

**Este é o nosso grito: dêem-nos terras e defesa sanitária e encheremos os celeiros do Brasil".**

# Noticias do C. E. de Goiás

### *Luta contra o analfabetismo — Cinco escolas no municipio de Rio Verde e uma em Jataí — Constituem-se associações de classe no campo e na cidade — Cresce o P. C. B.*

RIO VERDE. — Os Comunistas do Sudoeste goiano, lutam contra o analfabetismo, rompem com o dique das dificuldades. Em menos de dois meses instalam e fazem funcionar cinco escolas de alfabetização, sendo que umas funcionam em prédios cobertos de telhas, outras em ranchos de "pau-a-pique" cobertos de capim, construidos pelos próprios alunos e professores.

O professorado é recrutado entre os trabalhadores, suas esposas, filhos e filhas; não recebem remuneração. O ensino é gratuito. O seu conhecimento didático não passa do 3.° ou 4.° ano do Grupo Escolar, porém ensina o que sabe.

**Os alunos trabalham de dia e estudam de noite, uns com luz elétrica, outros com lamparina a querozene e com candeia alimentada com azeite de mamona ou com gordura de porco; a idade varia dos sete aos quarenta anos.**

**No dia 20 de junho foi inaugurado com baile e discurso o rancho construido com os pedaços de tijolos da Olaria da Empresa da Usina Central Sul Goiano. Este destina-se ao funcionamento de mais uma escola organizada pelos comunistas que trabalham naquela olaria; com esta é a segunda que funciona na Empresa. Está em projeto a organização de mais duas, uma no Marimbondo e outra no Quebra-Coco.**

Esta funcionando na séde do C.M. de Rio Verde, com grande número de alunas, a Escola de Côrte e Costura dirigida pela competente modista Euridice N. F. Campos; o ensino é gratuito e a professora não ganha nada.

— —

**JATAI. — No dia 23 de maio, em comemoração do 1.° aniversário do histórico discurso do camarada Prestes, no estádio de S. Januário, foi criada, nesta cidade, uma escola de alfabetização de adultos.** O povo trabalhador dêste lugar vê, assim, graças aos esforços dos membros do Partido Comunista, concretizada, em parte, uma das suas mais sentidas reivindicações: escolas noturnas gratuitas para alfabetização de adultos.

Criada a escola, esta passou a chamar-se "Escola Diomar Menezes", nome aclamado pela maioria dos membros do Partido em homenagem a Diomar Menezes, querido filho desta terra, que, em campos da Europa, lutou pela sobrevivência humana, no combate heróico ao monstro nazi-fascista. O herói que dá o nome à Escola, morto recentemente num desastre de aviação, é um simbolo da inteligência e da coragem do verdadeiro filho do povo.

A Escola "Diomar Menezes", que funciona na séde do Comitê Municipal do P. C. B., tem duas professoras e uma auxiliar, todas membros do Partido, muito dedicadas ao trabalho pelo povo. Conta com mais de 30 alunos, de idade compreendida entre 15 e 75 anos, dando, o mais velho da turma, a maior demonstração de que nunca é tarde para aprender os rudimenos de leitura e escrita a fim de melhor auxiliar o povo na conquista de sua emancipação econômica, politica e social.

A Escola "Diomar Menezes" tem recebido, das pessoas progressistas desta cidade, contribuições em dinheiro para a compra de material escolar. Essas pessoas compreendem que a luta do Partido Comunista é pelo progresso e bem estar do povo, contra a miséria, a fome, as doenças, o analfabetismo, o desemprêgo, enfim, contra todos os males e injustiças que pesam sôbre a classe trabalhadora.

— —

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE — Reina grande entusiasmo entre os trabalhadores da Usina Central Sul Goiana, para a fundação da Associação dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar.

Um grupo de trabalhadores está, dando inicio á fundação da Associação dos Trabalhadores da Construção Civil e do Mobiliário em Rio Verde.

— —

NOVAS CÉLULAS ESTRUTURADAS — Reestruturado, em maio passado, o Comitê Municipal do P. C. B., desta cidade, a primeira e mais urgente tarefa do novo Secretariado eleito, foi a organização de células, na cidade e no campo.

O povo trabalhador dêste Municipio mostra um grande entusiasmo e um crescente interesse pelo seu Partido — o Partido Comunista do Brasil. Assim é que já foram estruturadas as células "Castro Alves", "Olga Benário Prestes" e "Joaquim José dos Santos". Ainda este mês, serão estruturadas as células "Siqueira Campos" e "Luiz Carlos Prestes". Todas estas células são da cidade.

Nos povoados de Lageadinho e Pombal (este, sete léguas e, aquele, uma légua distantes desta cidade), estão em organização duas células compostas de camponeses. No distrito de Nuputira (ex-Serra do Cafezal), distante doze léguas desta cidade, está em organização uma célula de elementos camponeses. Para a instalação dessa célula, que será feita dentro em pouco, haverá, naquele distrito, uma grande reunião de camponeses e por estes será oferecido um animado churrasco aos militantes do Partido Comunista desta cidade, os quais já foram convidados pelo companheiro Joaquim de Freitas, grande lutador do povo, morador em Nuputira. Em outros setores, no campo, estão começando as atividades do povo que trabalha.


A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsavel
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.° and. sala 1.711 — RIO
Assinaturas: Anual Crs 20,00 — — Semestre, Cr$ 12,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrasado: — Cr$ 1,00


## 2.° Pleno Ampliado do Comité Estadual de Mato Grosso

Realizou-se em Campo Grande, Mato Grosso, nos dias 22 e 23 de junho findo, com a participação de 50 militantes, inclusive representantes dos Comitês Municipais, o 2.° Pleno Ampliado do Comitê Estadual, daquele Estado.

Os trabalhos, feitos em quatro turnos, correram otimamente e foram iniciados com a apresentação e discussão do Informe apresentado pelo Secretariado do C. E., o qual foi bastante enriquecido com as intervenções construtivas dos dirigentes e tambem dos elementos de base convocados.

Nesse Pleno Ampliado notou-se que o nivel politico e ideológico dos militantes subiu de modo apreciável, robustecendo ainda mais a linha politica do Partido na sua luta pela Democracia e pelo Progresso, na base da União Nacional e pela extinção do semi-feudalismo.

A fim de possibilitar ao C.E. trabalhos mais eficientes, foi feita a sua reestruturação, com o aproveitamento de elementos mais novos, mais capazes e mais dispostos.

O Pleno foi presidido pelo Secretário Politico do Comitê Municipal de Corumbá, José Gomes Pedroso, e secretariado por Newton Cabral e Aloisio Cunha.

**RESOLUÇÕES DO PLENO**

**I — No setor politico:**

1.° — Intensificar os esforços no sentido de se criar condições favoráveis á união das forças democraticas no Estado, independentemente das convicções ou crenças religiosas, por um govêrno reconhecidamente progressista que se proponha, entre outras medidas, levar a efeito a reforma agrária partindo da desapropriação das terras férteis e até hoje não aproveitadas, próximas aos centros consumidores e sua entrega aos que queiram cultivá-las.

2.° — Arregimentar todas as camadas sociais num movimento amplo assectário, contra a carestia da vida, contra o "cambio negro" de um modo particular e em favor da melhoria do nivel de vida das classes trabalhadoras.

**II — No setor de organização e finanças:**

1.° — Criar comissões de organização em todos os organismos municipais.

2.° — Estruturação na base das circulares números 2 e 3 de organização.

3.° — Atacar com todo o vigor a organização das células de empresa.

4.° — Criar células rurais.

5.° — Dispensar maior atenção á organização dos garimpos.

6.° — Dar cumprimento integral circular de finanças da C. E.

**III — No setor de divulgação:**

1.° — Nomear uma comissão para no prazo de 60 dias, lançar um jornal de massa para o Partido.

2.° — Criar comissões de estudos no C. E. e em todos os CC. MM. para a colheita de dados referentes á vida econômica, financeira e politico-social.

3.° — Intensificar a venda de livros e jornais do Partido.

**IV — No setor sindical:**

1.° — Criar comissões sindicais nos CC. MM. visando intensificar a vida sindical no Estado.

2.° — Como pontos fundamentais ao desenvolvimento dos trabalhos sindicais indicamos:

a) levantamento das reivindicações imediatas (luta pela melhoria de salário, luta contra a falta de gêneros de primeira


*CONCLUI NA 6.° PAG.*


# As resoluções da III Conferência e a unidade sindical

*(CONCLUSÃO DA 1.° PAG.)*

Mas, como lutar por uma Constituição democrática? Não há dúvida que essa luta já vem sendo feita pelo nosso povo, em assembléias onde são discutidas as emendas apresentadas pelo Partido ao projeto de Constituição. O estudo individual e coletivo dessas emendas, seu debate amplo, as reclamações junto aos membros da Assembléia Constituinte pela sua adoção — eis algumas etapas dessa luta por uma Constituição democrática. Mas isso não basta. E' preciso levar essa luta a novas camadas da população, interessá-las por elas, mostrando-lhes que é uma luta vital de todo o povo e a que nenhum patriota, nenhum homem honesto que pense nos interesses da Pátria pode afastar-se dela ou subtraí-la.

Por que é vital a luta por uma Constituição democrática? Porque numa Constituição verdadeiramente democrática estarão garantidas soluções legais e pacíficas aos mais importantes problemas da hora presente, como a destruição do regime latifundiário, até hoje o campo mais propicio para a exploração do nosso povo pelo imperialismo, que pretende conservar-nos como país semi-colonial, com uma agricultura em métodos primitivos e sem possibilidade de levantar uma indústria pesada.

A luta por uma Constituição democrática é vital porque nessa Constituição estará garantido ao trabalhador o livre direito de associação e de reunião, a liberdade sindical, que será a liberdade da classe operária de consertar a sua unidade sindical e assim poder lutar por melhores condições de vida e contra as forças politicas reacionárias que impedem o progresso do país, sacrificando principalmente o proletariado.

Mas a unidade sindical, pela qual vêm lutando há decênios os trabalhadores do Brasil, só será garantida e fortalecida na base de um amplo trabalho sindical, o qual, por sua vez, só se tornará efetivo com a garantia da mais ampla liberdade sindical. Isto compreendem os operários mais esclarecidos, todos os que sabem que a vitória de suas reivindicações por melhores salários, por melhores condições de trabalho e de vida, só será possivel com a unidade do proletariado, sua unidade sindical que o "estado novo" tudo fez por destruir e que a reação nos dias de hoje ainda procura impedir.

Eis porque as Resoluções da III Conferência deram uma importância tão grande á luta pela unidade sindical, que pode ser conquistada através da garantia da liberdade sindical na futura Constituição do país. Ela deve ser reivindicada tambem através da luta dos operários em seus órgãos de classe, mediante um trabalho contínuo, ininterrupto, sem sectarismo. O operário comunista, quando está entre seus companheiros, lutando por suas reivindicações, quaisquer que sejam, é antes de tudo um operário dos mais conscientes e que deseja esclarecer seus companheiros, ajudá-los a encontrar soluções práticas e imediatas para seus problemas, assim sem precisar fazer uso de sua condição de comunista, estará sendo na realidade o melhor comunista, o mais abnegado e firme dos lutadores. Lutar pelas reivindicações da classe, não significa que seja obrigatório falar na "linha do Partido", no Programa Mínimo do Partido, nas reivindicações do Partido. A' massa sindical interessam vitalmente as reivindicações em si, e pelo simples fato de saber lutar por essas reivindicações de maneira firme, clara, sem sectarismo enfim, fraternalmente, como o melhor companheiro e o melhor combatente, o operário comunista estará ajudando o Partido, porque estará ajudando a construir a unidade proletária, a melhor arma para a consolidação da democracia e para o esmagamento dos restos fascistas e da reação.

# O PROLETARIADO CONQUISTOU POSIÇÕES QUE NINGUEM MAIS RETOMARA'

**_Para que as possibilidades se transformem em realidade, é necessário existir um forte Partido Comunista, declara o camarada Prestes, encerrando os debates em torno do informe político na III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil_**

ENCERRANDO os debates em torno do Informe Politico, que recebeu opinião de 80 delegados, o camarada Prestes falou durante mais de três horas, resumindo as principais contribuições trazidas ao informe. Damos aqui um resumo das palavras do camarada Prestes.

"Sinto-me orgulhoso pelo nosso trabalho durante estes dias, pelo nivel atingido neste debate, muito superior ao de agosto de 45 e janeiro de 46. A impressão que nos deixa é de que o Partido cresce, não só em quantidade, mas tambem em qualidade. Novos quadros surgem, companheiros que há poucos meses ingressaram no Partido, revelando ótima compreensão da nossa linha politica e da nossa linha tática no momento atual. Novos quadros surgem para o nosso Partido, e isso nos deve facilitar a obra de renovação do Partido.

Esta primeira Conferencia na vida legal do Partido é tambem a primeira Conferencia do Partido de que participo. Entrei para o Partido em 1934, embora a ele estivesse unido desde 1930. E agora sinto que chego a um ponto mais alto. E confesso que se me sinto satisfeito e orgulhoso, sinto tambem a fraqueza das minhas forças ante tão grandes responsabilidades. Possuo a consciencia de que tenho dado ao Partido tudo o que era possivel. Mas quando penso na situação atual, confesso que as minhas responsabilidades se me afiguram muitas vezes superiores ás minhas forças. O proprio debate, os quadros novos que vejo surgir, no entanto, trazem-me novas forças e a certeza de que, com a colaboração de todo o Partido, estarei á altura de cumprir o nosso dever.

O Informe Politico recebeu opinião de 80 companheiros do Partido, alem das intervenções dos delegados estrangeiros. Todos enriqueceram o informe e trouxeram a experiencia do nosso Partido durante este ano e pouco de vida legal. Todos os companheiros vieram trazer a compreensão da justa linha politica do nosso Partido. As intervenções dos camaradas Blas Roca, Abarca, Giudice e Suarez merecem o estudo de todo o Partido. O companheiro Blas Roca nos falou da importancia da emulação, da importancia da imprensa do Partido e do grande serviço que vem prestando o radio á propaganda do Partido. A luta do Partido Socialista Popular de Cuba se assemelha muito á do nosso Partido, pois lá tambem surgem e atuam os Partidos politicos golpistas, demagógicos, que tentam dividir o proletariado. O companheiro Giudice nos disse o bastante para que possamos compreender, concordando ou não, com a linha politica do Partido da Argentina nos dias de hoje. Mostrou a posição atual do Partido ante o governo de Perón, as grandes lutas do povo argentino com o Partido dos trabalhadores á frente. Isto nos ajuda a examinar nossa compreensão e opinião sobre a politica argentina nos últimos anos.

Quero ainda agradecer a intervenção do companheiro Suarez e as suas experiencias. E, principalmente no que se refere á juventude, as experiencias do companheiro Melchor sobre a juventude espanhola e sua luta contra Franco e a falange. A nossa juventude não é inferior á juventude espanhola. A organização da juventude na Espanha, obra do camadada José Diaz, que tem para sucedê-lo na direção do Partido essa mulher admiravel que é Dolores Ibarruri, é um exemplo para o nosso Partido.

## A linha tática

A seguir o camarada Prestes passou a falar sobre o Informe politico do Comitê Nacional á III Conferência, dizendo:

"A Comissão Executiva visou fazer um informe que viesse acentuar a nossa linha politica, fazer a discussão dessa linha, dos nossos desvios. O momento é muito sério, sendo fundamental que o Partido tenha uma linha politica a mais justa possivel. Se fôssemos, no nosso informe, fazer discussões teóricas, distrairiamos a atenção do Partido do que é essencial no momento, isto é, acentuar a sua linha tática. O nosso Partido precisa de uma linha politica muito apurada e que seja aplicada realmente na prática. Os companheiros trouxeram o debate para a linha politica e vieram enriquecer o informe com experiencias positivas e negativas, naquilo que diz respeito ás ligações com as mesmas.

A nossa linha estratégica foi acentuada em São Januário, a 23 de maio de 45, e aprofundada no comício de Pacaembú, a 15 de julho de 45. Agora nos parece mais justo falar menos de reforma agrária e falar mais das reivindicações mais justas e imediatas. Ultimamente, falou-se muito em reforma agrária, em dividir os latifúndios, mas, companheiros, foram somente palavras e palavras. E no entanto, se não acentuamos bem nossa linha tática, podemos impedir ou pelo menos dificultar o processo de União Nacional, que é a nossa tarefa dos dias de hoje. E' necessário acentuar os nossos desvios de esquerda, os mais perigosos no momento, e buscar as causas desses desvios, procurar saber porque progrediu tão pouco a União Nacional.

No nosso IV Congresso, analisaremos mais profundamente o carater da Revolução democrático-burguesa em nossa Pátria, analisaremos a linha estratégica do nosso Partido. Esta é a grande tarefa educativa do nosso Partido nos dias de hoje. Quanto mais os companheiros compreenderem a linha estratégica, o carater da Revolução democrático-burguesa, mais facil será a aplicação da nossa linha tática.

## E' possivel a paz

O camarada Prestes refere-se, em seguida, á parte do informe que analisa a situação internacional, dizendo:

"Para os que lêm os jornais burgueses e neles vêem a situação internacional através das grandes agências telegráficas norte-americanas, United Press ou Associated Press, estamos á beira da guerra, de uma terceira guerra mundial. No entanto, o informe diz o contrário, diz que as possibilidades de paz existem no mundo. Não podemos nos deixar levar pela forma dos acontecimentos. A verdade é que existem condições de paz. A nós, comunistas, que odiamos as guerras injustas, as guerras imperialistas, cabe lutar pela paz e trazer novos argumentos nesse sentido.

A propaganda guerreira dos agentes imperialistas visa criar um ambiente psicológico para a guerra. Isto tem acontecido durante todas as Conferencias das Nações Unidas e de maneira mais acentuada depois do esmagamento da Alemanha nazista. Essa propaganda tem por objetivo dividir as Nações Unidas e preparar a guerra entre as grandes potências. No entanto, apesar dessas provocações guerreiras, a paz ainda é possivel. O próprio imperialismo não é um todo homogêneo, neste existem elementos que podem ser arrastados á solução pacifica. São os elementos mais reacionários do capital financeiro que fazem toda essa propaganda, toda essa agitação. Já Dimitrof mostrava que qualquer que fosse o resultado momentâneo da luta do fascismo contra o marxismo, o marxismo teria condições para a vitória. Mas a realidade é que o fascismo foi esmagado. E hoje as grandes transformações por que passa o mundo, em particular a Europa, a grande reforma agrária que se processa nos Balcans, liquidando os remanescentes do feudalismo e arrancando as bases do fascismo, são uma prova de que a opressão capitalista não voltará a dominar o leste europeu. A vitória dos povos determinou a primeira grande união do proletariado em todo o mundo, realizando aquela grande palavra de ordem de Marx: "trabalhadores de todos os paises, uni-vos!". Essa a grande vitória dos trabalhadores. O proletariado conquistou posições que ninguem mais retomará. O feudalismo no oriente da Europa está definitivamente liquidado. E' este um dos mais poderosos fatores determinantes da correlação de forças favoravel á democracia.

Por outro lado, existem possibilidades de guerra. A crise econômica se acentua. O imperialismo ianqui saiu desta guerra com novas posições, embora o imperialismo como um todo tenha saido debilitado e perdido não poucas posições e vantagens. A agressividade do imperialismo ianqui determina o perigo de um controle da América Latina pelo capital colonizador norte-americano. A América Latina é a grande preocupação do imperialismo ianqui, hoje mais do que em outra época. Ele visa a liquidação da indústria em nossos paises, e para isso aumenta sua pressão politica e os golpes se sucedem no Continente. A intervenção militar pretendendo a formação de um bloco pan-americano, quando as nossas forças armadas estão na dependência da produção da indústria norte-americana, é evidente. Para dominar os nossos governos, o imperialismo compreende a necessidade de dividir o movimento operário. Daí os golpes sucessivos contra o movimento operário, as visitas do sr. Romualdi, da "Federação Americana do Trabalho", aos paises da América Latina, as intervenções da própria embaixada norte-americana, que hoje conta inclusive com adidos especializados em questões trabalhistas em nossos paises. Daí a ação dos que se denominam de "esquerdistas", querendo arrastar o Partido Comunista a aventuras golpistas, e para isso procurando união conosco, mas repelindo a união quando se trata de dar solução pacifica aos problemas nacionais, de marchar pacificamente para a democracia. Daí a ação de partidos demagógicos, instrumentos do imperialismo, tentando arrastar-nos a aventuras. Contra isso precisamos estar atentos.

Mas a realidade é que existem condições de paz. A tendência é outra, mas esta é a realidade. Os que contraditam a nossa afirmação de procurarmos soluções pacificas, baseando-se nas palavras de Marx de que "nenhuma classe cedeu lugar a outra, até agora, sem luta", não atentam que Marx escreveu até agora. Existem possibilidades, na luta pela paz, de liquidar as bases do fascismo. A luta pela paz depende da convicção de que a paz é possivel. Não devemos ver a guerra como uma fatalidade, pois do contrário, a luta pela paz não é possivel. Isto é o contrário de expontaneismo, de reformismo, o contrário do que fez Browder, que tomou a possibilidade pela realidade. Sem a luta pela transformação da possibilidade em realidade, não teremos a vitória da possibilidade. E para que as possibilidades se transformem em realidade é necessário a existência de um forte Partido Comunista. Eis porque é importante prolongar a colaboração entre o mundo socialista e o mundo capitalista.

## Politizar as massas

Estudando a situação interna do Brasil, o camarada Prestes disse:

"A linha tática do nosso Partido está sendo compreendida. Muitos companheiros, mostrando seus desvios, trouxeram a posição de equilibrio á linha politica. No informe, procuramos mostrar a diferença entre a luta do nosso Partido até as eleições de 2 de dezembro e depois. Durante o ano de 1945, tivemos grandes conquistas no campo da democracia. Agora, a luta tem sido mais de defesa dessas conquistas. Há retrocessos no caminho da democracia, mas nem porisso conclui-

CONCLUI NA 10.ª PAG.

# DOS CLÁSSICOS

## Os problemas da direção do trabalho de organização

J. STALIN

FALEI de nossos êxitos. Falei da vitória da linha do Partido, tanto no terreno da economia nacional e da cultura como na luta contra os grupos anti-leninistas. Falei da significação histórico-mundial de nossa vitória. Entretanto, isto não significa que a vitória tenha sido alcançada integralmente em todos os setores, nem que todos os problemas já estejam resolvidos. Essa espécie de êxitos e vitórias não são geralmente alcançadas na vida. Não obstante, restam-nos numerosas questões para resolver. Temos diante de nós um montão de problemas que exigem solução. Mas significa indubitavelmente que a maior parte dos problemas imediatos e inadiaveis já foi solucionada com sucesso. Neste sentido é indiscutivel a vitória do nosso Partido.

Mas nos fizeram a seguinte pergunta: Como foi conseguida essa vitória, como foi conseguida na prática, através de que espécie de luta, por meio de que esforços?

Algumas pessoas pensam que é suficiente elaborar uma linha justa do Partido, proclamá-la publicamente, expô-la em forma de teses e resoluções gerais e votá-la unanimemente, para que a vitória chegue por si só, automaticamente, por assim dizer. Isto, é claro, não está certo. E' um grande êrro. Só podem pensar assim os burocratas e os funcionários públicos incorrigiveis. Na realidade esses êxitos e vitórias não foram alcançados automaticamente, mas mediante uma luta encarniçada pela aplicação da linha do Partido. A vitória não chega espontaneamente: comumente é preciso conquistá-la. Umas boas resoluções e declarações em prol da linha do Partido constituem unicamente o começo do trabalho, já que isto não significa mais do que o desejo de triunfar, e não a própria vitória. Uma vez traçada uma linha justa, depois de haver solucionado corretamente uma questão, o êxito depende do trabalho de organização, depende da organização da luta pela aplicação na prática da linha do Partido, depende de uma acertada seleção de homens, do controle de cumprimento das decisões adotadas pelos órgãos dirigentes. Sem isso, a linha justa do Partido e as decisões acertadas correm o risco de sofrer um sério enfraquecimento. E ainda mais: depois de traçada uma linha politica justa, é o trabalho de organização o que decide tudo, inclusive a sorte da própria linha politica, sua aplicação ou seu fracasso.

Na realidade, a vitória foi alcançada e conquistada graças a uma luta sistemática e dura contra toda classe de dificuldades na aplicação da linha do Partido, graças á eliminação dessas dificuldades, á mobilização do Partido e da classe operária para vencê-las, á organização da luta pela sua eliminação, á destituição de quadros inadequados e á seleção de outros melhores, capazes de combater contra as dificuldades.

Quais são essas dificuldades e onde se originam?

São dificuldades de nosso trabalho de organização, da direção desse trabalho. Originam-se em nós mesmos, em nossos quadros dirigentes, em nossas organizações, nos aparelhos de nossas organizações do Partido, dos Soviets, da economia, dos sindicatos, das Juventudes Comunistas e de todas as demais organizações.

E' necessário compreender que a força e a autoridade de nossas organizações do Partido, soviéticas, econômicas e todas as demais, assim como de seus dirigentes, cresceram numa proporção sem precedentes. E precisamente porque sua força e sua autoridade cresceram desse modo, que tudo ou quase tudo depende agora de seu trabalho. Não há razão para invocar as chamadas condições objetivas. Depois que a justeza da linha politica do Partido fôr confirmada pela experiência de um uma série de anos e que a vontade dos operários e camponeses de apoiá-la não oferecer nenhuma dúvida, o papel das chamadas condições objetivas ter-se-ão reduzido ao minimo, ao passo que o de nossas organizações e seus dirigentes ter-se-á transformado em decisivo e excepcional. Que significa isso? Significa que a responsabilidade de nossas faltas e deficiências no trabalho recái atualmente, em suas nove décimas partes, sobre nós mesmos e unicamente sobre nós, e não sobre as condições "objetivas".

Contamos no Partido com mais de dois milhões de membros e aspirantes. Temos nas Juventudes Comunistas mais de quatro milhões de membros e aspirantes. Temos mais de três milhões de correspondentes operárica e camponeses. Na Osoaviajim (Organização de Defesa Aérea e Química) temos mais de 12 milhões de membros. Nos sindicatos há mais de 17 milhões de membros. A essas organizações devemos nossos êxitos. E se, apesar da existência dessas organizações e dessas possibilidades, que facilitam os êxitos, temos inúmeras deficiências no trabalho e uma quantidade não menor de falhas, a culpa é unicamente nossa, de nosso trabalho de organização, de nossa má direção do trabalho de organização.

A origem de nossas dificuldades está na burocracia e na papelada dos aparelhos da administração; nos charlatanismos sobre "direção em geral" em vez de direção viva e concreta; na estrutura funcional das organizações e na falta de responsabilidade; na falta de responsabilidade pessoal no trabalho e no nivelamento no sistema de salários; na falta de contrôle sistemático do cumprimento das decisões e no temor da auto-crítica.

Seria ingênuo pensar que é possivel vencer essa dificuldades com resoluções e disposições. Os burocratas e os funcionários públicos já têm há muito tempo uma grande experiência de provar em palavras a fidelidade ás decisões do Partido e do Governo, e de sepultá-las na prática. Para combater essas dificuldades foi necessário liquidar o atraso de nosso trabalho de organização relativamente ás exigências da linha politica do Partido, foi necessário elevar a direção do trabalho de organização em todas as esferas da economia nacional ao nivel da direção politica, foi necessário conseguir que nosso trabalho de organização assegurasse a aplicação prática das palavras de ordem politica e das decisões do Partido.

Para vencer essas dificuldades e conseguir êxito, foi necessário organizar a luta pela vitória sobre essas dificuldades, foi necessário incorporar a essa luta as massas de operários e camponeses, mobilizar o próprio Partido e depurá-lo, assim como as organizações econômicas dos elementos incertos, instaveis e degenerados.

*(Do Informe apresentado ao XVII Congresso do P. C. (B.) da URSS, sobre o trabalho do Comitê Central — 26-1-1934).*

*Economia*

# Serviços públicos nacionais em mão dos imperialistas

COMO vimos dos trechos aqui transcritos do livro de Raul Ribeiro, os contratos celebrados pelo nosso governo com o grupo de empresas da Light são desses "contratos mais lesivos para o nosso povo" a que o Partido Comunista se tem referido em vários documentos públicos. São esses os contrartos que precisam ser revistos, cancelados ou emendados, para que se retirem deles as cláusulas e condições lesivas aos interesses do Brasil.

O engenheiro Raul Ribeiro fez referências á cláusula de reversão, várias vezes burlada quando chega a hora de ser posta em prática. Segundo a cláusula de reversão, quando o contrato chega ao fim do prazo, todos os bens da empresa passam para a propriedade da Nação. Vários prazos de vencimento desses contratos já se extinguiram, mas até hoje, nem uma só das empresas do numeroso grupo da Light passou para as mãos do Govêrno de nosso país. E ninguem pense que a reversão se daria com prejuizo das empresas ou dos seus acionistas. Quando os contratos são assinados, as tarifas de luz, telefone, bonde, gás e força já são calculadas de modo a cobrir todo o capital. As tarifas que, pelos contratos, as companhias ficam autorizadas a cobrar, bastam e sobram para os seguintes fins: 1.º) pagar todas as despesas correntes da empresa, inclusive os dividendos de seus acionistas; 2.º) fazer uma reserva da qual a empresa vá retirando o dinheiro necessário para renovar e conservar todo o material e instalações; 3.º) fazer uma outra reserva destinada a amortização do capital. Com esta última reserva a companhia deve ir comprando suas próprias ações, de modo que, terminado o prazo do contrato, a empresa na prática não tenha mais acionistas, não tenha mais dono, e assim, se transfira ao patrimônio da Nação. Esse é, em linhas gerais, o mecanismo do sistema da reversão, a que os contratos acrescentam condições especiais que não devem alterá-lo no fundamental.

O livro do engenheiro Raul Ribeiro cita vencimentos de contratos em que a reversão não foi aplicada. Entre esses prazos vencidos contam-se os dos telefones de São Paulo em 1927, o de bondes, tambem de São Paulo em 1941, e o das instalações de iluminação pública do Rio de Janeiro, em 1945.

Se a cláusula de reversão tivesse sido cumprida, já esses serviços pertenceriam ao povo brasileiro tanto quanto nos pertencem a Central do Brasil, o edificio do Ministério da Fazenda ou qualquer rua da cidade, construidas com o dinheiro recolhido do povo atraves dos impostos. Mas tal não aconteceu. A Light continua de posse de materiais e instalações que são nossas e deles se serve para arrancar mais lucros com que compra a conciência dos advogados administrativos. Pelas tarifas extorsivas — lesivas — a Light já se pagou duas ou três vezes pelo valor dos capitais que por direito eram seus. Já cobrou em suas contas de luz, telefone e energia mais do que o bastante para resgatar suas ações e entregar a empresa ao Governo sem qualquer prejuizo para seus acionistas. O sadvogados da Light e seus jornais não gostam de falar nesse assunto de reversão. Só discutem "custo histórico" e "custo real" para o caçula das tarifas. Desse modo quando se fala em fazer "reverter" ao patrimônio nacional as empresas de reversão já vencida, muita gente pensa que se quer confiscar os bens dos acionistas estrangeiros dessas empresas. Se há um assunto a que não comporta a palavra "confisco", é esse das empresas de serviço público. São os próprios contratos que trazem a cláusula de reversão, estipulando claramente a transferência da empresa para a propriedade da Nação. E, como vimos, sem qualquer prejuizo para os acionistas ou para os diretores e empregados. A cláusula é de tal modo regular que sua exclusão torna o contrato ainda "mais lesivo". Mas, com ou sem a cláusula, até hoje pagamos luz, telefone e energia a preços extorsivos, enquanto os tubarões imperialistas da Light continuam na posse das instalações algumas das quais de direito já são nossas, extorquindo cada vez mais, cada vez mais interferindo na imprensa brasileira, na politica sindical, na politica social, e não só na politica interna, mas, tambem, na politica externa do país. Para isso os advogados da Light, seus agentes e sua imprensa, conseguem que antes de vencido o prazo da reversão, os contratos sejam alterados. A história das alterações feitas nos contratos do grupo Light nos últimos 20 anos é das mais negras que pode exibir a administração pública de um país. Mas ainda não se exibiu com fidelidade todo o seu horror. Mostrar que um grupo de tubarões sem escrúpulo continuam na posse do que é nosso, retirando de nossa propriedade grandes lucros e, ainda de sobra, pagando a "chamada imprensa sadia" para que esta os ajude a nos escravizar, mostrar como esse cancro corrói a Nação, é trabalho patriótico que ainda não foi realizado totalmente.

O que se vê no momento é o famigerado Chateaubriand tentando inocentar os senhores da Light, alegando que seus lucros não passam de três e quatro por cento ao ano. Mostraremos oportunamente a quanto montam os lucros da Light.



# A Comissão Parlamentar pediu a liberdade para os bravos trabalhadores da Light

APESAR de mantida a sentença que condenou á prisão 12 trabalhadores da Light pelo simples fato de estarem, juntamente com milhares e milhares de seus companheiros, lutando por melhores salários, a injustiça dessa sentença, baseada nas velhas leis da ditadura utilizadas pelo odioso Tribunal de Segurança, deu mais força aos trabalhadores para que lutassem agora pela liberdade de seus companheiros presos.

Essa luta, que deixa de ser restrita ás familias dos operários encarcerados, que hoje passam fome, para se tornar numa luta de solidariedade de milhares de pessoas de todas as classes sociais, sem qualquer côr partidária, para com as vitimas da prepotência policial, está dando seus primeiros frutos.

Na semana passada, dezenas de mulheres e crianças, entre as quais as esposas e filhos dos trabalhadores presos, estiveram incorporados na Assembléia Constituinte, reclamando a ação dos parlamentares, quaisquer que fôssem os seus Partidos, em favor das vitimas da reação.

A 19 do corrente, a imprensa divulgava um documento dado a público pela Comissão Parlamentar **encarregada de estudar o aumento de salários para os trabalhadores da Light, no qual é reivindicada ao governo a liberdade para os operários presos e condenados pelos dispositivos da Lei de Segurança do "estado novo".**

**Esse documento diz o seguinte:**

"A Comissão Parlamentar, no empenho de concorrer por solucionar, dentro de nobres sentimentos de solidariedade, os conflitos sociais surgidos entre os trabalhadores e os administradores da Light, julga que é de seu dever formular sincero e pacifico apêlo ao govêrno da República para que o caso da tentativa de greve de 31 de maio último não continui a ser mantido na esfera judicial. Na presente conjuntura, caracterizada por dificuldades econômicas e financeiras universais de todo o gênero, é impossivel desconhecer que a classe que mais sofre as consequências dessa aguda depressão econômica e financeira é precisamente a dos trabalhadores, pois, os seus membros contam apenas com o salário para fazer face á sua própria manutenção e a de suas respectivas familias. Estes salários são por todos reconhecidos como insuficientes, dada a astronômica elevação atual do custo da vida.

Premidos pela necessidade, os trabalhadores de todos os ramos de atividade nacional, pediram, aflitos e agoniados, aumento de salários. Ninguem contestou a justiça deste pedido. As divergências se fizeram apenas quanto á porcentagem do aumento. No ambiente de desconfiança geral que, infelizmente, ainda reina no país, é quase impossivel ao trabalhador, que passa, com a sua familia, privações quotidianas duras e intensas, esperar, calma e confiantemente, que as suas reivindicações justas sejam atendidas sem ação enérgica de sua parte. A grêve, nessas ocasiões, surge ao seu espirito como o único meio capaz de resolver rapidamente o problema vital da alimentação sua e da sua familia.

**Numerosas foram, por isto, em todo o país, as greves que tinham por fim imediato o aumento de salários. Dentre elas, muitas foram rapidamente vitoriosas até com a colaboração diréta das autoridades públicas, entre as quais desempenhou papel de louvável relêvo o próprio sr. ministro do Trabalho.**

O recurso á grêve, assim, tinha de se apresentar aos olhos do trabalhador como meio licito e normal de fazer pressão sobre os seus patrões para deles obter um aumento de salário que lhe permitisse vencer as alucinantes dificuldades de manutenção em que anda mergulhado. Tanto mais compreensivel é semelhante ponto de vista do trabalhador quanto o projeto de Constituição, organizado pela Comissão da Constituição da Assembléia Constituinte, consignou no capitulo dos direitos sociais e em termos expressos o seguinte principio: "*E' reconhecido o direito de greve*, com as limitações impostas pelo bem público" (Art. 164, parag. 26).

**Era a greve "o único meio capaz de resolver rapidamente o problema vital da alimentação sua e da sua familia" — diz o documento da Comissão Parlamentar — A prisão preventiva é ilegal no caso dos operários grevistas da Light.**

E, depois de outras considerações, acrescenta:

"Os processos judiciais ora em andamento, na Justiça Militar, em vez de concorrerem para a pacificação dos espiritos e a harmonização das classes, redundarão, pelo contrário, na agravação da questão social brasileira. Eles se apresentarão como manifestação do proposito de perseguição das classes dirigentes ás classes trabalhadoras. E como tais processos correm pela Justiça Militar há, ainda, o perigo de se criar, com eles, funesto antagonismo entre o aparelho militar e as camadas populares, ás quais pertence a quase centena de pessoas que se encontram presentemente encarceradas, em presidios militares, e por força da decretação da prisão preventiva.

Esta medida judiciária, além do inconveniente de colocar na miséria a familia dos trabalhadores encarcerados, tem contra si a desvantagem de não estar perfeitamente justificada.

A prisão preventiva não é pena, mas tão só medida que visa impedir o acusado de fugir á ação da Justiça, ou de exercer pressão sobre as testemunhas de acusação que deverão depôr no processo.

Ora, os trabalhadores, que estão sendo processados, não vão abandonar os seus empregos, de que precisam para viver, a fim de fugirem á ação da Justiça. Alem disto, não serão eles pessoalmente que irão fazer pressão sobre as testemunhas, mas sim, os trabalhadores em liberdade, os quais não poderão deixar de se solidarizar com aqueles companheiros que, visando tão só o interesse de sua classe, não trepidaram em arriscar a sua liberdade, a fim de que todos os membros desta mesma classe viessem a obter melhoria na sua situação econômica, já de si tão permanentemente precária.

Por todas estas considerações, serenas, objetivas e imparciais, a Comissão Parlamentar se dirige, de um lado, ás autoridades judiciais militares, para que consintam em revogar imediatamente, como a lei lhes faculta, a prisão preventiva decretada contra os trabalhadores da Light, e, de outro lado, ao sr. Presidente da República, para que, em nome do congraçamento da familia brasileira, consinta em baixar sem demora, um decreto de anistia que ponha termo aos processos já iniciados, pois, de outra forma, tais processos terão de continuar até o seu termo, com risco de intensificar e agravar, ainda mais, no solo da Pátria, a luta de classes, que infelizmente nele já teve inicio com tamanho perigo para a paz social da nação brasileira".

**CAMPONÊS:**
**QUAIS AS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO? E' V. um assalariado, um pequeno proprietário, um arrendatário? Quanto ganha por dia de trabalho e em que condições? Qual o rendimento de sua pequena propriedade? Seus filhos têm escola? Em que condições V. arrenda terra onde faz o seu cultivo? Quais as condições de vida dos trabalhadores vizinhos ou dos proprietários de terra, pequenos ou grandes? Quais os preços de seus instrumentos de trabalho? Que transportes utiliza? Quais os preços por que está vendendo atualmente os produtos que tira da terra? Faça-nos uma carta com estas informações e outras que V. queira acrescentar. Envie á seção O LEITOR ESCREVE, com o endereço d'A CLASSE OPERARIA.**







*ORGANIZA-TE, TRABALHADOR!*

# CIÊNCIAS-ARTES-LETRAS

"...Queremos libertar o homem de tudo o que impede seu desenvolvimento físico e intelectual".
— JACQUES DUCLOS, secretario do Partido Comunista da França.

# A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO E A LITERATURA DO PARTIDO

**Por *V. I.. Lenin***

**Êste artigo de Lenin, para o qual chamamos a atenção dos intelectuais do Partido, foi escrito doze anos antes da vitória da Revolução Soviética, a 13 (26, pelo antigo Calendário Russo) de Novembro de 1905, e publicado na Revista "Novaia Jizn" ("Vida Nova"), dirigida por Máximo Gorki.**

AS novas condições do trabalho social-democrata criadas na Rússia depois da Revolução de Outubro, colocaram na ordem do dia a questão de uma literatura de partido. A diferença entre a imprensa legal e a ilegal, triste herança da época da servidão e da autocracia, começa a desaparecer. Ainda não desapareceu totalmente, longe disso. O governo hipócrita de nosso primeiro ministro continua ainda a tal ponto sua perseguição, que os **Izvestia do Soviet de deputados Operários** são impressos "legalmente"; mas, alem da vergonha que recai sobre o governo, alem das derrotas morais, nada resulta das tentativas estúpidas do governo para "proibir" aquilo que é incapaz de impedir.

Enquanto ainda havia diferença entre imprensa legal e ilegal, a questão da imprensa de partido e da imprensa sem partido era solucionada de uma maneira muito simples, mas tambem muito falsa e absurda. Toda a imprensa ilegal era uma imprensa de partido, editada por organizações e dirigida por grupos ligados, de uma maneira ou de outra, a grupos de militantes do partido que se dedicavam ao trabalho prático. Toda a imprensa legal era sem partido, porque era-lhes proibido pertencer a um partido, mas "gravitava" em redor deste ou daquele partido. Disso resultavam alianças absurdas, "co-habitações" anormais, "camouflages"; ás reticências forçadas das pessoas que tentavam expressar o ponto de vista do partido, aliavam-se a insuficiencia ou a covardia de pensamento dos que não haviam atingido esse ponto de vista e que não eram fundamentalmente homens de partido.

Tempos malditos de discursos em linguagem de Esopo, de servilismo literário, de expressão servil, de escravidão ideológica! O proletariado acabou com essa ignominia que afogava tudo o que havia de palpitante e de honesto na Rússia. Mas, até o presente, o proletariado só conquistou meia liberdade para a Rússia.

A revolução ainda não terminou. Se o czarismo já é incapaz de vencer a revolução, a revolução ainda não é capaz de vencer o czarismo. E vivermos numa época em que, em tudo e por tudo, se manifesta essa união anti-natural de um espirito de partido franco, honesto, direto, consequente, e uma "legalidade" clandestina, disfarçada, "diplomática", cheia de subterfúgios. Essa união anti-natural consta, até, do nosso diário: M. Gutchov pode fazer ironias á vontade sobre a tirania social-democrata que proibe a publicação de jornais burgueses e moderados; era só o que faltava o orgão central do Partido Operario Social-Democrata Russo, o "Proletari", não poder atravessar a barreira da Rússia **autocrática** e policial.

Seja como fôr, a primeira etapa da revolução obrigou-nos todos a nos dedicarmos imediatamente ao trabalho a fim de dirigir as coisas, de maneira diferente. A literatura pode ser agora, "legalmente", em suas 9/10 partes, uma literatura de partido. A literatura deve transformar-se em uma literatura de partido. Em oposição aos costumes burgueses, em oposição á imprensa burguesa, patronal e mercantil, em oposição ao oportunismo e ao individualismo literário burguês, ao "anarquismo aristocrático" e á caça de interesses, o proletariado socialista deve afirmar o principio de uma **literatura de partido**, realizar e desenvolver esse principio de maneira tão ampla e completa quanto possivel.

No que consiste, pois, esse principio de uma literatura de partido? Consiste que, para o proletariado socialista, não somente a literatura não deve ser um meio de enriquecimento para individuos ou grupos de individuos, como tambem em que não deve ser absolutamente um assunto individual, independente da causa comum do proletariado. Abaixo os literatos sem partido! Abaixo os super-homens da literatura! A literatura deve transformar-se em uma parte da causa comum do proletariado, "uma pequena roda e um pequeno torno" no grande mecanismo social-democrata, unido e indivisivel, impulsionado por toda a vanguarda consciente de toda a classe operária. A literatura deve transformar-se em uma parte integrante do trabalho organizado, metódico e unificado do partido social-democrata.

"Toda comparação é coxa", diz um provérbio alemão. Minha comparação da literatura com um pequeno torno, de um movimento vivo com um mecanismo, tambem claudica. Há de haver tambem intelectuais histéricos que bradarão contra semelhante comparação, que significa uma degradação, uma mortificação, uma "burocratização" da luta livre ideológica, da liberdade de crítica, da liberdade da criação literária, etc. Tais clamores serão, na realidade, apenas expressões do individualismo dos intelectuais burgueses. E' verdade que a literatura se presta menos do que qualquer outra coisa a uma uniformisação mecanica, a um nivelamento, a uma dominação da maioria sobre a minoria. E' verdade que, nesta esfera, é absolutamente necessário garantir um bom lugar para a iniciativa pessoal, para as inclinações individuais, para o pensamento e a imaginação, para a forma e o conteúdo. Tudo isso é indiscutivel, mas prova unicamente que o setor literário do trabalho de um partido proletário não pode ser mecanicamente identificado com os outros setores de seu trabalho. Isso tudo não contradiz de maneira alguma o principio, estranho e curioso para a burguesia de que a literatura deve necessária e obrigatoriamente se transformar num elemento de trabalho do partido social-democrata, indissoluvelmente ligado a seus outros elementos. Os jornais devem transformar-se nos órgãos das diferentes organizações do partido. Os escritores devem absolutamente entrar para as organizações do partido. As editoras e os depósitos, as livrarias e as salas de leitura, as bibliotecas e os diversos negócios de livros devem transformar-se em empresas de partido, submetidas ao seu controle. O proletariado socialista organizado deve vigiar toda essa atividade, controlá-la a fundo, introduzir nela o espirito vivo da causa viva do proletariado, liquidando assim o velho principio russo semi-blomoviano, semi-mercantil: "O escritor escreve quando lhe apetece, o leitor lê quando tem tempo".

Naturalmente, não pretendemos poder realizar de um golpe essa transformação da literatura, corrompida pela censura asiática e pela burguesia européia. Longe de nós preconisar um sistema rigido ou querer resolver o problema com alguns regulamentos. Não, neste terreno, não se trata, de maneira alguma, de esquematizar. E' necessário que todo o nosso Partido, todo o proletariado social-democrata consciente em toda a Rússia, empreenda essa nova tarefa, definindo-a claramente e se prepare, sempre e em toda a parte, para executá-la. Libertados das cadeias da censura feudal, não queremos aceitar e não aceitaremos as cadeias das relações literárias burguesas e mercantis. Queremos criar e criaremos uma imprensa livre, não só no sentido político da palavra, como tambem livre do capital, livre do oportunismo; e, o que é mais, livre do individualismo anárquico-burguês.

As últimas palavras podem parecer ao leitor um paradoxo ou uma burla. Como! dirá algum intelectual, partidário apaixonado da liberdade. Como! Então quereis submeter á coletividade um assunto tão delicado e individual como o da criação literária! Quereis que os operários resolvam, por maioria de votos, os problema da ciência, da filosofia, da estética! Negais a liberdade absoluta da criação puramente individual do espirito!

Tranquilisai-vos, senhores! Primeiramente, trata-se apenas da literatura do Partido e de sua submissão ao controle do Partido. Todos são livres de escrever e dizer o que queiram, sem a menor restrição. Mas toda associação livre (inclusive o Partido) tambem tem a liberdade de expulsar os membros que abusam do nome do partido para propagar idéias contrárias ao Partido. A liberdade de palavra e de imprensa deve ser completa. Mas é necessário que a liberdade de associação tambem seja completa. Sou obrigado a te conceder, em nome da liberdade de palavra, o pleno direito de gritar, de mentir e de escrever o que bem entendas. Mas tú tambem és obrigado, em nome da liberdade de associação, a me conceder o direito de contrair ou romper uma aliança com pessoas que digam isto ou aquilo. O Partido é uma associação voluntária que inevitavelmente se desagregaria, primeiro ideológica, depois materialmente, se não se depurasse dos membros que propagam conceitos contrários aos seus principios. Para traçar os limites entre o que corresponde aos conceitos do Partido e o oposto, existe o programa do Partido, existem as resoluções táticas do Partido e seus estatutos; existe, enfim, toda a experiência da social-democracia internacional, as livres associações internacionais do proletariado que admitem constantemente em seus partidos elementos e correntes diversas, que não são inteiramente consequentes, inteiramente marxistas, in-

*CONCLUI NA 10.ª PAG.*

# Saberemos honrar a memória gloriosa dos nossos mortos!

## Alocução do camarada Astrojildo Pereira na sessão inaugural da III Conf. Nacional do PCB

A **INSTALAÇÃO desta Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil — 3.ª que o Partido realiza, mas 1.ª que reune em plena legalidade, publicamente — representa sem dúvida uma grande vitória democrática para o nosso Partido, que aqui se afirma, uma vez mais, como o campeão da democracia brasileira, como o partido dirigente do proletariado e das massas populares da nossa terra.**

Estão aqui presentes homens e mulheres de todos os Estados do Brasil, autorizados e genuinos representantes da vanguarda combatente dos operários, camponeses e intelectuais deste país — todos animados dos mesmos propósitos de trabalho pelo bem do nosso povo e pelo progresso da nossa Pátria.

Mas hoje, contrariamente ao que acontecia no passado, não necessitam mais de viajar clandestinamente e clandestinamente se reunirem em lugares escondidos e de acesso perigoso. Hoje, os comunistas se reunem aqui a portas abertas, em solenidade pública, convocada e efetuada num dos mais belos palácios da capital do país. Mas isto que só por si a significação de um grande acontecimento histórico, só acontece agora como sequência de um longo passado de lutas, de abnegações, de provações; um longo passado podemos dizê-lo sem jatancia de heroismo e de glórias.

A reunião da III Conferência Nacional do nosso Partido, levada a efeito nas novas condições de luta legal não cairam do céu por descuido; elas foram conquistadas pelo nosso povo em memoraveis campanhas políticas, que despertaram milhões de cidadãos para a vida política; elas foram conquistadas pelos nossos gloriosos pracinhas, que ao lado dos soldados das Nações Unidas se bateram com honra e bravura contra o nazi-fascismo inimigo da humanidade; mas todas estas conquistas podemos afirmar que foram em boa parte o fruto de anos e anos de lutas anteriores, de duras e dificeis lutas, sustentadas pela classe operária com o Partido Comunista á frente. Duras e dificeis lutas em que se consumiram ou tombaram muitos dos nossos melhores combatentes.

Esta solenidade de instalação da III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil é uma festa politica, que oferecemos ao nosso povo, e bem podeis compreender o que significa, para nós comunistas, esta vitória do nosso Partido. Mas, por isso mesmo, por tudo o que existe de mais belo e mais fecundo no significado desta vitória, não poderiamos esquecer, nesta hora, os nossos mortos, os nossos companheiros que viveram bastante para dar toda a sua vida á causa da classe operária e do povo, mas não viveram bastante para assistir ás grandes vitórias atuais do nosso Partido, que eles ajudaram a construir com o seu sacrificio supremo.

Recordamos o alfaiate Manuel Cendon e o comerciário Antonio de Carvalho, membros da primeira Comissão Executiva do Partido; recordamos o metalúrgico Salvador Cruz e o gráfico Manoel Ferreira da Silva, tambem dirigentes do Partido; recordamos a jovem Nica Aroeira, lider do povo campista na luta contra o integralismo; recordamos o transviário Luiz Bispo, secretário do Partido em Pernambuco; recordamos o médico Mario Couto, do Rio Grande do Sul; recordamos o estudante Augusto Pinto, fuzilado no presidio Maria Zélia; recordamos o negro Herculano, portuário de Santos, herói do heroico proletariado de Santos, varado de balas assassinas em plena praça pública, quando esclarecia o povo com a palavra do Partido Comunista.

(CONCLUI NA 12.ª PAG.)

## DE GORKI SÔBRE LENIN

Uma vez fui buscá-lo e vi sôbre sua mesa um volume: "A guerra e a Paz".

— Sim, é Tolstoi. Desejei reler a cena da caça, e depois me lembrei que precisava escrever a um camarada. Falta-me tempo para ler. Esta noite finalmente li o teu livro sobre Tolstoi.

Sorrindo, piscando os olhos, deitou-se com prazer em sua poltrona e, baixando a voz, continuou rapidamente:

— Que talento, hein? Que gigante! Isto é um artista, amigo... E sabes o que há de surpreendente, tambem? E' que antes deste conde não havia um só mujik autêntico na literatura.

Depois, olhando-me com seus olhos sempre semi-cerrados, perguntou-me:

— Quem pode comparar-se a ele na Europa?

E respondeu a si mesmo:

— Ninguem.

E, esfregando as mãos, pôs-se a rir, alegre como um gato ao sol.

Politica Internacional

# A paz é possível, lutemos pela paz

TRATANDO da situação internacional, o informe politico apresentado pelo camarada Prestes á III Conferencia Nacional do PCB mostra que existem no mundo, apesar da propaganda da reação internacional em contrario, possibilidades de paz. Mas, acrescenta o informe, é preciso lutar para que essas possibilidades se transformem em realidade. E, a fim de que essa luta seja eficiente, é necessario ter a mais profunda confiança na paz, o que só se adquire através do conhecimento da situação mundial.

Que nos mostra a situação mundial, neste momento? Mostra-nos em primeiro lugar a preponderancia das forças da democracia e do progresso sobre as forças da reação e os remanescentes do fascismo. Mostra-nos a libertação do continente europeu do dominio das piores forças imperialistas já organizadas no mundo, os nazi-fascistas, cuja destruição militar abalou a estrutura do imperialismo como um todo. Mostra-nos grandes reformas agraria se processando nos paises do leste europeu, com a erradicação das principais bases do fascismo, possibilitando a consolidação de potentes democracias populares, como já existem na Iugoslavia, na Checoslovaquia, na Polonia. Mostra-nos a constituição de governos de União Nacional por toda a Europa, inclusive naqueles paises que viveram por mais de uma vintena de anos sob a opressão fascista, como a Italia. Mostra-nos a influencia cada vez mais decisiva da Patria do Socialismo — a União Soviética — baluarte da paz e da segurança mundial, nos assuntos internacionais, procurando, por todos os meios, a defesa dos interesses dos paises economicamente fracos contra a voracidade das forças imperialistas dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

Estas são algumas das principais condições favoraveis á paz no mundo, apesar da crescente agressividade dos imperialistas norte-americanos, principalmente em relação á América Latina. E justamente porque existem essas condições favoraveis á paz do mundo, em cujo clima não poderão desenvolver-se as forças imperialistas e os remanescentes do fascismo, tratam os reacionarios, em toda parte, de destruir aquelas possibilidades, procurando criar focos guerreiros que justifiquem a manutenção de poderosas forças armadas em pé de guerra. Não são experiencias «cientificas» as provas da bomba atômica no Pacifico, como não é por acaso que se levantam provocações contra a URSS, divulgam-se cinematográficos planos de espionagem em torno da bomba atômica, visando trazer o mundo inquieto, justamente ás vesperas da Conferencia da Paz. Devemos recordar que as primeiras provocações sobre a «espionagem atômica» surgiram depois da Conferencia dos Chanceleres em Londres, a qual fracassou por terem os Estados Unidos e a Inglaterra tentando impôr seus pontos de vista á URSS. Durante a Conferencia de Paris, nos seus dias decisivos, realizou-se espetacularmente, com uma vasta propaganda, a prova de Bikini. E a próxima experiencia, que certamente será explorada como «um grande sucesso», não por simples casualidade vai coincidir com a inauguração dos trabalhos da Conferencia da Paz.

A recente revelação de que trustes poderosissimos, controlados por grupos imperialistas fomentadores de guerra, entre eles a Internacional Radium and Uranium Consorcium, a Westinghouse Eletric Company e a Dupont Chemical Trust, são os verdadeiros donos dos segredos da bomba atômica e de sua produção, não deixa qualquer duvida sobre essas «coincidencias». A coincidencia real, que não deve passar despercebida, está nas provocações guerreiras na China e no Oriente Medio, por parte dos agentes norte-americanos e britanicos, enquanto o julgamento dos grandes criminosos de guerra permanece praticamente parado e fazem-se protestos, nos Estados Unidos e na Inglaterra, contra o fuzilamento do traidor da Iugoslavia e colaborador confesso do nazismo, o general Mihailovich: está no aceleramento do «plano Truman» para ser efetivado o «pacto defensivo das Américas», que visa simplesmente colocar os paises latino-americanos sob a batuta das forças imperialistas dos Estados Unidos.

E contra essas forças que querem sabotar a paz assegurando-se vastos dominios coloniais que devemos lutar energicamente, convencendo-nos de que a paz é possivel, como afirma Prestes no seu informe á III Conferencia, e de que não haverá bomba atômica nem cordão de bases militares que consigam destruir as conquistas dos povos sobre as forças opressoras do nazismo e da reação. E disto que devemos estar convictos, arraigar essa convicção e lutar para que as possibilidades de paz se convertam em realidade, na próxima Conferencia, em Paris. Durante a guerra contra a Alemanha nazista, quando as forças imperialistas se enfraqueciam, prevaleceram os principios democráticos, que concretizaram nos acordos de Teerã, Ialta, Moscou e Potsdam. A pressão dos povos em favor da paz, forçando seus representantes a agirem de conformidade com os interesses populares e não dos grupos monopolistas e guerreiros, determinará um verdadeiro tratado de paz, que não será um simples «tratado de Versalhes», uma tregua para nova guerra, mas um insrumento de consolidação da democracia, de segurança á independencia dos povos economicamente fracos e da eliminação dos restos fascistas em todo o mundo. E este o desejo dos povos.

## 2.° Pleno Ampliado do C.E. de Mato Grosso

CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.

necessidade e contra o cambio negro, etc.);

b) luta em favor da liberdade sindical e pelo direito de greve;

b) apoio e solidariedade a outras espécies de trabalhadores em luta.

3.° — Lutar em favor da união sindical objetivando a filiação no futuro á C. G. T. B.;

4.° — Sindicalização para as categorias de trabalhadores ainda não organizados.

5.° — Mobilização da massa trabalhadora em protesto contra as medidas policiais e de autoridades ministeriais contra os trabalhadores.

V — No setor eleitoral e de massas

1.° — Levantamento do cadastro eleitoral pelos CC. MM.

2.° — Dar inicio ao alistamento eleitoral.

3.° — Criação da Secretaria especializada para o trabalho feminino e juvenil no C. E. e nos CC. MM.

### O NOVO COMITÊ ESTADUAL

O novo C. E., composto de 17 elementos, ficou assim constituido:

MEMBROS EFETIVOS: Radio Maia, Alberto Neder, Antonio Roberto Vasconcelos, Amaro de Castro Lima, Dirck de Almeida, Ruy Cabral, Estacio Gomes, Benedito Domingues Silva, Adolfo Gonçalves Preza, José Gomes Pedroso, João Hernandes.

SUPLENTES: Targino de Castro, Enio Cabral, Martiniano Pereira da Silva, Alice Silva, Cecilio Rocha Newton Ferreira Cabral.

### SECRETARIADO DO COMITÊ ESTADUAL

Secretário Politico — Benedito Domingues Silva.

Secretário de Organização e Finanças — Rádio Maia.

Secretário Sindical — Ruy Cabral.
Secretário de Massa e Eleitoral — Antonio Roberto Vasconcelos.

Secretário de Divulgação — Alberto Neder.

# INFORME DE

## 1 — EM MARCHA PARA UM VERDADEIRO PARTIDO DE NOVO TIPO.

**1 — Camaradas:** HÁ pouco mais de ano o nosso Partido surgiu para a vida legal. Um periodo relativamente curto na vida de um partido, mas também um periodo que valeu por anos, porque foi um periodo decisivo para a históra de nossa Pátria, um periodo rico em grandes acontecimentos e transformações importantes — um periodo de debilidades superadas e de vitórias alcançadas, de problemas velhos ainda entravando o nosso desenvolvimento e problemas novos surgidos com esse próprio desenvolvimento organico.

**2** — Nesse ano de lutas, o Partido, que desde a Conferência Nacional de 43 vinha palmilhando o justo caminho da luta pela legalidade e pela construção de um Partido Comunista de massas, deu passos gigantescos no sentido de sua transformação em um **grande e forte Partido de novo tipo**. Com os seus efetivos muitas vezes superiores aos efetivos daquele pequeno Partido da ilegalidade, e aumentando sempre, marchamos para a construção de um verdadeiro Partido revolucionário, um grande Partido bem ligado ás massas. Estes êxitos porém não significam que já foram liquidados os restos do sectarismo em nossas fileiras ou que já tenhamos conseguido fazer, de nossos quadros, dirigentes comunistas realmente á altura do Partido reclamado pelos mais altos interêsses de nosso povo, ou que já tenhamos conseguido estruturá-lo todo, organizadamente, como é necessário.

**3 — Ainda estamos** longe de superar **as nossas** debilidades, mas **valorizamos** as vitórias do nosso Partido **durante** esse ano de vida legal. **E graças** principalmente **á** justeza de nossa linha politica conseguimos despertar, organizar e atrair, **á vida** politica, grandes massas até então desorganizadas e passivas. Por isso, o esfôrço máximo de nossos inimigos se dirige no sentido de isolar o Partido das massas, tentando ainda diminuir o seu crédito moral e politico no seio da classe operária. Mas, diante das atitudes desesperadas, da reação, reflexo de suas derrotas sucessivas, o Partido, longe de debilitar a sua vinculação com o povo ou diminuir o seu crédito moral ou politico, passou a receber maiores manifestações de carinho e de apôio e vem aprofundando o seu contato com as diversas camadas sociais, atingindo novos setores ainda antes não alcançados. O Partido vem se colocando cada vez mais firme e audazmente á frente das grandes massas trabalhadoras e aprendendo a dirigi-las, assinalando êxitos sucessivos no caminho da paz, da consolidação da democracia e da liquidação dos restos do fascismo.

**4** — Muito nos falta fazer, mas orgulhamo-nos do que já foi conquistado no terreno organico. O caminho já andado é motivo de entusiasmo para os dirigentes e militantes do nosso Partido, que é o mais poderoso fator de unidade do nosso povo e o mais prestigiado dos partidos em nossa terra.

## 2 — A MISSÃO DOS COMUNISTAS E O CARATER NACIONAL E POPULAR DO NOSSO PARTIDO.

**1 — A missão atual dos comunistas** — Companheiros e companheiras: Os nossos sucessos, entretanto, determinam novas e pesadas responsabilidades, que aceitamos com satisfação, e que devemos ter em vista ao abordarmos as tarefas que o nosso Partido tem de enfrentar resolutamente e de acôrdo com o seu crescimento e com o seu grande papel na vida política do país. Somos, por isso, hoje, um Partido que tem de enfrentar, sob pena de não cumprir a sua missão de vanguarda, os problemas da revolução democrático-burguesa, agrária e anti-imperialista

Estes problemas exigem solução urgente e inadiável para que seja possivel a consolidação de um regime verdadeiramente democrático em nossa terra. Será impossivel **garantir a democracia e o pleno** desenvolvimento da economia nacional sem a liquidação das formas semi-feudais de exploração no campo, sem o desenvolvimento harmónico da industria e da agricultura, sem um melhoramento substancial nas condições de vida e de trabalho da classe operária e das grandes massas camponêsas. Porém a solução desses problemas só será possivel sob a liderança do proletariado em todo o movimento democrático e anti-imperialista em nossa Pátria.

Pertence a um país semi-colonial, a nossa burguesia, muito fraca politica e economicamente, tem ainda, agravando-lhe a incapacidade e incompetência para qualquer liderança, suas ligações com os latifundiários e seus compromissos com o imperialismo. Dessa forma, os dois problemas fundamentais da revolução democrático-burguêsa no Brasil, a reforma agrária e a luta anti-imperialista, só poderão ser resolvidos pela aliança da burguesia nacional com a classe operária e a massa camponesa mas sob a hegemonia do proletariado.

Mas quem, senão o nosso Partido, pelas suas ligações com as grandes massas, com as camadas mais pobres e sofredoras de nossa população, pela sua condição de vanguarda organizada e esclarecida da classe operária e do povo, está á altura de realizar essa grande tarefa unificadora? Evidentemente, o Partido Comunista é aquele que por suas próprias caracteristicas está em condições de realizar essa missão histórica.

**2 — Quais devem ser as caracteristicas fundamentais do Partido** — Daí a necessidade que temos de reforçar e desenvolver certas caracteristicas fundamentais do Partido para que possa assumir cada vez mais a sua função dirigente dos acontecimentos.

Quais são essas caracteristicas?

Primeiramente, o Partido deve aumentar e fortalecer a sua proletarização, aprofundando suas raizes nas massas trabalhadoras das grandes empresas industriais e agricolas. O nosso Partido deve se nuclear justamente no que há de melhor, de mais consciente, de mais combativo, de mais honesto, dentro da classe operária, trazer para dentro de suas fileiras os melhores filhos do proletariado, deles assimilando o espirito revolucionário, a abnegação ilimitada pela causa da democracia e o sentimento da disciplina e da organização. E estes melhores filhos da classe operária estão justamente entre os que trabalham nas industrias fundamentais e nas grandes empresas de onde trazem para o Partido sua firmeza politica e uma conciencia de classe depurada de quaisquer ilusões pequeno-burguesas. Com razão diz Stalin ser "evidente que a tática dos bolcheviques é a tática dos proletários da grande industria, a tática das regiões onde as contradições de classe aparecem mais nitidas e a luta de classes é mais decisiva. O bolchevismo é a tática dos autênticos proletários". Esta é uma das caracteristicas fundamentais do Partido.

Por outro lado, o Partido precisa ter uma forte ligação com as massas. O Partido não pode ser vanguarda do proletariado e do povo, nacionalmente, se não o é em cada cidade, empresa, bairro, vila ou fazenda. E só pode ser vanguarda quem tem capacidade para exprimir, defender e dirigir de modo organizado as reivindicações e lutas do povo. Fortalecer e consolidar, portanto, os vinculos do Partido com as mais amplas massas é fundamental para cumprir a missão histórica que o desenvolvimento de nossa Pátria atribue á classe operária. Sem manter os mais estreitos vinculos com as massas, sem fortalecer continuadamente êstes vinculos, sem saber escutar atentamente a voz das massas e compreender suas necessidades mais prementes, sem ser capaz não só de ensinar ás massas, mas tambem de aprender com elas, será uma pretensão vã querer cumprir esta missão, e se está condenado ao palavrório ôco e á derrota inevitavel.

Somente um Partido assim, fortemente proletarizado e estreitamente ligado **ás massas, poderá conseguir a unidade do proletariado — requisito decisivo para que a classe operária** leve a cabo seu papel dirigente. Entre nós, o processo da unidade da classe operária se acelera á medida que o nosso Partido se fortalece, á medida que aumenta nossa capacidade de lutar pelas reivindicações econômicas dos trabalhadores. E' de observar-se que o desenvolvimento dos sindicatos no Brasil se dá quando o Partido se consolida como força independente de classe e assim pode melhor dirigir o proletariado pelo justo caminho de suas conquistas sociais, econômicas e politicas.

Essa ligação com as massas é indispensavel para que o Partido possa fazer uma justa politica de aliados, que conduza a unidade para a consolidação da paz e garantia da Democracia. Somente assim, seremos capazes de utilizar ao máximo as menores possibilidades para assegurar aliados ao proletariado, ainda que êstes sejam transitórios, vacilantes, insuficientemente firmes e seguros, mas que, por uma ou outra razão estejam interessados no progresso do país.

**3 — *O carater nacional e de massas do nosso Partido*** — E' evidente que apresentando-se hoje de forma diversa os problemas politicos de nossa Pátria, profundamente diversa deve ser tambem a nossa posição diante deles. E essa posição nova que assumimos imprime tambem um carater novo ao nosso Partido, que devemos acentuar e deixar bem claro ante todos os nossos militantes.

Precisamos ser agora realmente um Partido de novo tipo, com um acentuado carater de Partido de massas. Os grandiosos objetivos, pelos quais temos de lutar e que devemos conquistar, não podem ser alcançados se o nosso Partido permanecer como uma organização estreita e sectária. Se a todos os que se aproximam do Partido, apresentando-nos problemas concretos atuais, do dia-a-dia, respondessemos que, se o regime do Brasil fosse socialista, nada disso aconteceria, a massa nos daria as costas e nos deixaria falando sozinhos. Isto porque a massa do povo quer respostas concretas para os seus problemas concretos e quer que esses problemas sejam resolvidos *hoje*. Devemos, portanto, saber trabalhar para resolver êstes problemas de acôrdo com as condições e possibilidades existentes.

Finalmente, é preciso que fique bem claro o carater nacional do nosso Partido. E aí está, com clareza meridiana, nossos 24 anos de lutas consequentes contra o imperialismo, pela emancipação econômica de nossa Pátria; nossa contribuição de sangue e sacrificios, em 1935, para barrar a ascensão do fascismo; nossa resistência ao Estado Novo e nossa patriótica politica de apôio á guerra contra o fascismo; nossos militantes cobertos de glória nas Forças Expedicionárias e nas lutas anti-fascistas da retaguarda; nossa contribuição decisiva para o retôrno pacífico de nossa pátria ao caminho democrático; nossa posição patriótica contra as guerras imperialistas, pela defesa da nossa soberania contra a permanência de soldados estrangeiros em nosso território, e de luta diária pelas reivindicações do povo, pelos aumentos de salários, contra a inflação e a carestia. Somos realmente um Partido nacional, no sentido de que herdamos as melhores tradições de nosso povo, continuadores de Tiradentes, Frei Caneca, Siqueira Campos e tantos outros heróis nacionais. Somos realmente um Partido nacional porque sentimos que, da própria urgencia e necessidade imperativa de termos um grande e poderoso Partido Comunista de massas. Porque nenhuma solução prática é possivel para êsses problemas se colocamos em plano secundário a necessidade imediata de consolidar e desenvolver êsse Partido de novo tipo, altamente organizado, intervindo decisivamente na vida do país com uma atividade positiva e construtiva, e que encontra solução para os problemas nacionais, indicando-a ao povo nos momentos oportunos e sabendo conduzir todo o país para a realização da mesma.

# ORGANISAÇÃO

**Fortalecer e consolidar o nosso Partido para garantir a democracia**

★

**Iniciamos hoje a publicação do Informe de Organização do Comité Nacional à III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, apresentado pelo camarada Diogenes Arruda**

Enfim, um Partido que demonstra na prática o seu conteudo verdadeiramente nacional e se apresenta como o único realmente organizado no país com raizes nas grandes massas trabalhadoras do campo e da cidade. Somos o Partido do proletariado e dos camponeses, das massas populares e da vanguarda da intelectualidade brasileira, portanto, o mais brasileiro dos Partidos. E, transformando desta maneira o nosso Partido, forjando-o assim com esta nova têmpera, estamos convencidos de que não trabalhamos por um objetivo estreito, egoista, mas sim que agimos no interesse de toda a nossa Pátria. O povo brasileiro necessita de um grande, de um forte Partido Comunista, e temos o dever de forjar um tal Partido.

## 3 — OS ÊXITOS E AS DEBILIDADES ORGANICAS DO NOSSO PARTIDO,

**1 — Os êxitos no crescimento do Partido.** — Camaradas: Sem dúvida assinalamos grandes êxitos no crescimento do nosso Partido se tomarmos como base os dados da II Conferência Nacional ou a data da sua legalidade. Mas, considerando as possibilidades existentes, o prestigio cada vez maior que gozamos no seio das grandes massas, podemos dizer que nossos efetivos estão ainda muito distante daquilo que mereciam realmente ser.

Encerramos efetivamente o periodo do pequeno Partido e estamos em marcha para a formação de um poderoso Partido nacional, de massas, ligado á classe operária e ás diferentes camadas sociais do nosso povo.

Realmente, temos hoje, o nosso Partido organizado em todos os Estados e na maioria dos Territórios e funcionando regularmente, no país, 439 comités municipais e 169 comités distritais, sendo que ainda existem, em fase de organização, 317 comités municipais e 34 comités distritais. Há 3.183 células organizadas em todo o país, sendo 1.762 de bairro, 1.121 de empresa, 230 rurais e 70 de fazenda.

O ritmo do nosso crescimento pode ser melhor avaliado quando seguimos passo a passo o desenvolvimento numerico do Partido, desde a II Conferência Nacional, em 1943, até a realização da presente e historica conferencia do nosso Partido.

Em agosto de 1943 reunimos a II Conferência Nacional quando já haviamos conseguido rearticular cerca de 800 a 900 membros. Era, sem dúvida, muito pouco ainda, mas representava um esforço herculeo no levantamento do Partido após as quedas sucessivas e os dias dificeis que haviam culminado em 1940.

Em abril de 1945, antes de sairmos para a vida legal, ainda com o camarada Prestes na prisão, e após 20 meses de aplicação da politica traçada na II Conferência, já tinhamos cerca de 3.100 membros, apesar de todas as dificuldades, principalmente das atividades dos grupos liquidacionistas contra a direção nacional e as direções estaduais do Partido.

Em agosto de 1945, o nosso "Pleno da Vitória", reunindo pela primeira vez na legalidade, o Comité Nacional do Partido e com a participação direta do camarada Prestes, já carregava em seus ombros a responsabilidade da direção de um Partido com 25.000 militantes em todo o país.

Em dezembro de 1945, encerrávamos o ano com 82 mil membros. Já então contávamos com dados estatisticos mais precisos acerca de 19 Estados e podiamos saber que tinhamos funcionando cerca de 200 comités municipais, 27 comités distritais e quase 2.300 células. Entretanto, este crescimento estava longe de corresponder ao elevado número de votos, mais de 600 mil, que conquistamos nas eleições de 2 de dezembro.

Em maio de 1946, justamente um ano após a conquista da nossa legalidade, e quando a reação mais se encarniçava contra o nosso Partido, ultrapassamos um marco que ficará historico: atingimos os 100 mil militantes, e encerramos o mês tendo 105 mil membros em nossas fileiras!

E chegamos hoje, á III Conferência Nacional do Partido, quase 35 meses completos após a Conferência Nacional de agosto de 943 com pouco menos de 130 mil militantes.

O Partido está organizado em 756 dos 1.667 (mil, seiscentos e sessenta e sete) municipios existentes em todo o país. Entre as 1.121 células de empresa existentes no Brasil, há um bom número onde temos mais de mil membros cada uma, como é o caso, por exemplo, da Light no Rio, com mais de 1.000, e da Sorocabana em São Paulo, com cerca de 3 mil. Ingressaram em nossas fileiras milhares dos melhores filhos da classe operária e da massa camponês, honrados dirigentes do movimento sindical, uma boa fração da intelectualidade mais destacada do nosso país, e entre ela, artistas, cientistas e escritores de renome internacional.

Vemos assim que o nosso Partido cresce e alcança quase a metade dos municipios brasileiros, tornando-se um centro de orientação popular, de educação do povo, podendo-se dizer que, dia a dia, diminuem os lugares de nossa terra onde as infamias e calúnias contra os comunistas não possam ser imediatamente desmascaradas.

Quais as razões do crescimento organico do Partido? Por que as grandes massas ingressam nele com entusiástica confiança? Principalmente, graças á justeza de nossa linha politica, clara e precisa, que responde inteiramente ás necessidades do momento e abre perspectivas para o futuro, tornando-se assim bem compreendida e aceita pelas grandes massas.

Graças tambem á nossa forma de organização permanente, baseada nas células de fábricas e de bairros, bem como á nossa atividade diária em função das massas — e ainda ao fato de ter um lider da estatura do nosso camarada Luiz Carlos Prestes, que encabeça uma direção firme e combativa, capaz de orientar o proletariado e o povo contra as provocações dos reacionários e fascistas.

E, sem dúvida, porque os operários, os funcionários, os intelectuais e até mesmo os camponeses dos lugares mais longinquos podem verificar na prática a atividade dos comunistas, a obra construtiva do nosso Partido. Podem ver que o Partido é um instrumento de luta exclusivamente a serviço do povo, que não abandona o povo um só instante, e que não defende, interesses individuais. O povo, a quem dizemos sempre a verdade, tem podido verificar que o nosso Partido é efetivamente o único defensor de sua causa, o único lutador incansável por seus interesses.

Por tudo isso, a influência do Partido cresceu, seus efetivos aumentaram. Hoje o nosso Partido é mais forte que nunca, atuando como um só bloco em torno do Comité Nacional chefiado pelo camarada Prestes, gozando de uma autoridade incontestavel e merecida.

**2** — *As debilidades no crescimento da organização partidária* — Companheiros: Queremos regosijar-nos com o considerável desenvolvimento do nosso Partido, mas estariamos inteiramente equivocados se tentássemos ocultar a nós mesmos as nossas fraquezas, as nossas debilidades e falhas, que não são pequenas, no terreno organico.

Nosso Partido não tem crescido como deve nas grandes empresas e cidades fundamentais, nem ainda nas grandes concentrações camponesas, havendo mesmo uma tendência para substimar êsse trabalho, encaminhando-se nossa atividade de estruturação do Partido pelo expontaneismo, pelo caminho mais fácil e não pelo mais importante. Não é a resultante de um esforço organizado e planificado de acôrdo com a necessidade do crescimento do Partido, isto é, onde o Partido deve crescer mais e se tornar mais forte para poder orientar e dirigir melhor as massas.

E' certo que nestes últimos seis meses registamos a organização de 521 novas células de bairro e 95 rurais, 313 de empresa e 53 de fazenda. Sabemos que 70% da população brasileira vive no interior, onde há pouquissimas indústrias, e que a própria feição econômica do nosso país indica o crescimento maior de células de bairro do que de empresa. Isso, entretanto, nos chama a atenção porque não tem crescido como devia a nossa organização nas empresas, considerando-se que, numa Capital como a do Estado de São Paulo, onde existem cerca de 8.500 fábricas, temos apenas, entre elas, 161 células. As células fundamentais de caráter nacional ou interestadual, como a Central do Brasil, o Lloyd Brasileiro, Leopoldina, S. P. R. e outras, são ainda de uma debilidade extrema, não sabendo recrutar audazmente nem estruturar convenientemente os seus efetivos.

Mas apesar de termos aumentado nossos efetivos, no interior, de 39 mil membros em dezembro para 58 mil atualmente, não fomos na verdade capazes de estruturar uma organização partidária, que de fato mereça êste nome, entre a grande massa camponesa, com exceção talvez de São Paulo que já conta com 210 células no campo. Sem dúvida, isto é consequência da fraqueza de nossas resoluções e principalmente da falta de campanhas planificadas de recrutamento, que neste caso não podiam deixar de incluir, ao lado da organização de novas células de empresa, tambem novas células de fazenda e rurais, como tarefas a realizar por todo o Partido no interior, principalmente nos municipios de grande população agrária. Com efeito, ali onde procuramos levar á prática a relusoção de que se devia *destacar quadros experimentados especialmente para o trabalho de estruturar o Partido no campo, ali onde se estimulou a iniciativa dos organismos do interior, ali onde houve uma atenção para êste trabalho* — o Partido vem sendo bem recebido pelos camponeses, cresceu e continua a se desenvolver. Isso verificou-se principalmente em São Paulo, que já póde realizar com êxito um ativo camponês com a participação de 74 delegados, o que trouxe um abundante manancial de experiências inteiramente novas para o Partido. Dessa experiência chegamos á conclusão de que os organismos devem ser pequenos e, de acordo com a mentalidade camponesa, distribuir cargos e funções por todos. Ainda foi dessa experiência que concluimos pela necessidade de organizar células de fazenda e rurais, abandonando a denominação geral de células de campo. Entretanto, o mesmo não se póde dizer de Estados como Pernambuco, Estado do Rio e Alagoas, com um tão grande número de usinas de açucar, ou de Estados como Bahia e Minas, com uma enorme população rural, ou mesmo o Rio Grande do Sul, com o seu apreciavel número de colonias agricolas e que, por sua concentração, pode facilitar de muito a penetração do Partido. E isto é mais sério quando estamos presenciando um afluxo das massas camponesas á procura das nossas direções partidárias para orientá-las em suas lutas.

Por que tudo isto acontece? E' que continua fraca ainda, fraquissima mesmo, a capacidade de organização de todos os nossos organismos partidários, e os seus dirigentes não compreenderam a importancia dêsse trabalho de construção melhor do nosso Partido.

Realmente, o que mais rapidamente nos revela a análise do nosso impetuoso crescimento, é que ele não segue uma linha ascendente e continua, mas avança sempre aos saltos, em consequência da afluência fundamentalmente expontânea de novos membros ao Partido, após grandes acontecimentos politicos em que as massas podem verificar na prática a justeza de nossa linha politica. De fato, o recrutamento de novos membros continúa ainda a ter um carater individual, de trabalho mais de catequese, com a sua inevitavel consequência de ser orientado subjetivamente, segundo as relações e as simpatias pessoais de cada militante, atraindo assim para o Partido pessoas muito boas, certamente, mas não os melhores lutadores, os dirigentes de massa mais capazes, os verdadeiros intérpretes do pensamento e dos interesses das grandes coletividades, que só poderão ser revelados através das lutas de massas que formos capazes de organizar e dirigir.

## 4 — ANALISE AUTO-CRITICA DO TRABALHO DE DIREÇÕES

Camaradas:

Após o exame dos êxitos e das debilidades orgânicas, depois de constatarmos o crescimento desordenado e rápido do nosso Partido, entramos agora na apreciação critica do nosso trabalho de direção, porque nelas, mais do que no crescimento do Partido, é que encontramos as debilidades principais dos nossos organismos, que de alto a baixo revelam um nivel ainda muito baixo em relação ás necessidades atuais do Partido, tanto do ponto de vista politico e ideológico quanto do ponto de vista organizativo.

**1 — Os fatores de êxito no trabalho de direção.** — Mas quais foram os fatores dos êxitos e das debilidades das nossas direções? A começar pela direção nacional do Partido, pelo seu Comité Nacional e particularmente pela sua Comissão Executiva, os fatores dos êxitos se basearam na sua sensibilidade politica, na maneira de responder aos acontecimentos com rapidez, na coragem das decisões, na capacidade de comando que revelou nos momentos decisivos, para a vida do Partido. As nossas direções têm, inegavelmente, sido ainda fatores de crescimento do Partido e até onde mais as direções demonstram sensibilidade e capacidade, mais o Partido tem crescido e aumentado seu prestigio de massa.

O nosso Comité Nacional fez progressos relativamente pequenos, mas apesar de não ter sido no ritmo desejado, é certo que alguns camaradas têm se destacado na assistência aos Comités Estaduais ou defendido a linha do Partido com a necessária firmeza, ali onde atuam. E' justo dizermos tambem que a Comissão Executiva fez um maior trabalho de conjunto, sua unidade fortaleceu-se pelo contato cada vez mais estreito entre seus membros, o que a capacitou para enfrentar e resolver os problemas politicos e organicos com flexibilidade e audácia.

Não é por acaso, portanto, que o nosso Partido tem uma orientação politica justa, que vitórias politicas são conquistadas, que a nossa organização se credencia aos olhos das massas como uma força capaz e séria, infundindo em nosso povo animo de luta e dando-lhe esperanças de outras vitórias nas novas batalhas pela causa da democracia e da paz. Onde tem repousado os fatores dos nossos êxitos senão no profundo amor e na dedicação revelada pelas direções estaduais, intermediárias e de base do nosso Partido? Cumpre-nos, companheiros, nesta III Conferência Nacional, dizer que das nossas direções é que vai depender, mais do que nunca, a solução dos problemas politicos e organicos mais complexos que já enfrentamos, delas é que vai depender o aumento do ritmo de nosso crescimento e do prestigio que gozamos diante de nosso povo. Nossa experiência ensina que o Partido só não se desenvolve onde não tem boas direções partidárias, onde essas direções não assimilaram a linha politica do Partido, onde os nossos quadros dirigentes não aplicaram corretamente nossa politica de União Nacional, nem tiveram audácia e a visão de todas as possibilidades na politica de concentração nas grandes empresas como no recrutamento intenso nos centros e empresas onde predomina a classe operária.

**2** — *As deficiencias reveladas nas direções patridárias* — Camaradas: Para realizarmos nossa missão e não perdermos as perspectivas, para que nosso avanço não sofra solução de continuidade e nossas responsabilidades sejam perfeitamente compreendidas, o trabalho de nossas direções exige uma severa critica de

*CONCLUI NA 9.ª PAG.*

# DICIONÁRIO

## Base Economica

Chama-se base econômica o modo de produção que fôrma a base de um regime social. A base econômica da sociedade determina todas as super-estruturas sociais: o Estado, as instituições politicas, as idéias e as teorias. Com a transformação da base econômica da sociedade efetua-se, "mais ou menos rapidamente, uma transformação em toda a imensa super-estrutura". (*Marx*).

## Base e Super-estrutura

O modo de produção, isto é, as fôrças produtivas e suas correspondentes relações de produção, formam a base (a estrutura) econômica da sociedade, sobre a qual se levanta o sistema de super-estrutura: o regime e as instituições politicas, assim como as formas da consciência social: a moral, a ciência, a religião, a filosofia, etc. "Conforme sejam as condições de existência da sociedade, as condições em que se desenvolve sua vida material, assim são suas idéias, sua teorias, suas concepções e instituições politicas" (*Stalin*).

As super-estruturas estão vinculadas á base, diretamente (por exemplo, as super-estruturas politicas), ou por uma série de élos intermediários (como as super-estruturas ideológicas: a moral, a ciência, a religião, etc.). Brotadas de uma determinada base econômica, as super-estruturas adquirem, em relação a esta última, uma relativa autonomia. Assim, por exemplo, cada sábio, escritor, artista, ao criar suas obras, reflete nelas as condições de sua época. Toma, porém, como ponto de partida o material ideológico acumulado por seus predecessores, continuando a desenvolvê-lo, em virtude do que se cria tambem a sucessão no desenvolvimento da ciência, da arte, da filosofia, etc. Com a transformação da base econômica, transformam-se tambem, mais ou menos rápidamente, todas as super-estruturas. Na luta politica e ideológica refletem-se as condições econômicas da vida social. Mas as super-estruturas, determinadas, direta ou indiretamente, pela base econômica, não são, como pensam os economistas vulgares, um resultado passivo da economia nem, muito menos, constitui esta última a única fôrça ativa na evolução da sociedade. As super-estruturas exercem uma influência sobre a base, aceleram ou freiam o desenvolvimento da sociedade. Assim, a burguesia utiliza seu Estado para a luta contra a revolução proletária, retardando portanto, o desenvolvimento revolucionário da sociedade. A super-estrutura politica, por conseguinte, desempenha nêste caso um papel reacionário ativo. O proletário, ao conquistar o Poder Politico, suprime a propriedade privada burguêsa — que entrava o desenvolvimento das fôrças produtivas — e encaminha as pequenas economias camponesas pela senda da economia coletiva, socialista. Em lugar da propriedade privada, estabelece-se a propriedade coletiva sobre os meios de produção. O Estado proletário cria, desta maneira, uma possibilidade ilimitada para o desenvolvimento das fôrças produtivas, dando um claro exemplo do papel revolucionário ativo que a super-estrutura politica está desempenhando no desenvolvimento da sociedade, da sua economia e de suas fôrças produtivas. Na União Soviética, a consolidação do Estado socialista dos operários e camponeses, a posse da teoria marxista-leninista e a educação comunista dos trabalhadores, constituem as condições mais importantes para o êxito da transição paulatina, já iniciada, á fase superior do comunismo.

(*M. ROSENTAL e P. YUDIN — Dicionário Filosófico da URSS*).

# O LEITOR ESCREVE

## *Por falta de amparo abandonaram suas terras para tentar a vida na cidade — A odisséia de uma família de índios camponeses relatada pelos camaradas da Célula Antonio Thiago (Secção Itaberá)*

A FOTOGRAFIA mostra uma família de índios Guaranis. a bordo do vapor "Itaberá", na sua viagem de Porto Alegre para a cidade de Rio Grande Composta de 15 pessoas. sendo seis adultos e nove crianças. tem como chefe o índio Miguel. um velho que nem sua idade sabe. Nasceram em Pirapó. quase na fronteira com o Uruguai. Trabalhavam em sua terra. de onde tiravam o seu sustento. Por falta de amparo do govêrno. faltando-lhes até ferramentas para continuar a exploração da terra. viram-se obrigados a vender sua propriedade ao primeiro comprador. pelo preço imposto. e rumaram para Porto Alegre. Na cidade. procuraram a proteção das autoridades e o que conseguiram foi apenas posada num sujo e desabrigado porão da Prefeitura. onde ficaram sem ter nem um pano a servir de coberta. Para "livrar-se" deles. o prefeito deu-lhes um caldeirão e um machado. e uma passagem para Rio Grande.

Já a bordo. a Célula tomou conhecimento daquela situação e. imediatamente. deliberou abrir uma subscrição entre os tripulantes e passageiros em favor daqueles patrícios. arrecadando a importancia de quatrocentos e dezessete cruzeiros e dez centavos. que foi entregue ao índio Miguel.

Chegando á cidade de Rio Grande. a Seção da Célula designou três companheiros para entender-se com o prefeito; como não os atendeu naquele dia. marcando hora para o dia seguinte. os pobres índios se viram ameaçados de ficar ao relento. inclusive duas crianças menores de dois anos. A Célula procurou então entendimentos com a Administração das Docas que. desde logo. manifestou sua má vontade em fazer qualquer coisa em benefício dos mesmos. Ao findar o dia. finalmente. foram eles transportados para a cadeia pública. inteiramente desanimados e sem saber o que fazer.

E' essa. companheiros. a situação. Enquanto fica ao abandono essa família. outros patrícios. honrados trabalhadores. são vitimas da pior perseguição política. presos e espancados. pelo simples fato de lutarem por melhores condições de vida. por um pouco de pão. enfim.

(As.) E. F. DA SILVA — Sec. de Og. e Finanças da Célula Antonio Tiago.

# A III Conferência Nacional do PCB reuniu 94 representantes de todos os estados com direito a voz e voto

De acordo com o Regimento Interno da III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, á Comissão de Poderes coube a seguinte incumbência:

a) receber e verificar as credenciais dos delegados;

b) entregar, de acôrdo com as Normas Organicas, a todos os delegados e membros do Comitê Nacional, as suas respectivas credenciais;

c) fornecer credencial aos assistentes e convidados do Comité Nacional;

d) ter em mão e fornecer, sempre que necessário, á Mesa da Conferência, a ficha biográfica de todos os delegados do Comité Nacional;

e) responder pela vigilancia interna no recinto da Conferência só permitindo nele o ingresso das pessoas credenciadas;

f) entregar, a todos os delegados, pastas com material necessário ao expediente e os materiais necessários á Ordem do Dia da Conferência.

Eis a seguir os dados colhidos pela Comissão de Poderes em seu trabalho:

Estão presentes á III Conferência delegados dos Plenos Ampliados dos Comités Estaduais do Partido em todos os Estados da Federação, assim discriminados:

| | |
|---|---|
| Amazonas | 1 |
| Pará | 1 |
| Maranhão | 1 |
| Piauí | 1 |
| Ceará | 2 |
| Rio Grande do Norte | 1 |
| Paraíba | 1 |
| Pernambuco | 5 |

**DADOS da Comisão de Poderes — A composição social do Comitê Nacional do Partido — 152 anos e 8 meses de prisão cumpriram os delegados á III Conferência.**

| | |
|---|---|
| Alagôas | 2 |
| Sergipe | 1 |
| Bahia | 3 |
| Espirito Santo | 1 |
| Estado do Rio | 4 |
| Distrito Federal | 7 |
| Minas Gerais | 3 |
| São Paulo | 20 |
| Paraná | 1 |
| Santa Catarina | 1 |
| Rio Grande do Sul | 5 |
| Mato Grosso | 1 |
| Goiaz | 1 |
| Total de delegados | 63 |

Membros do Comité Nacional:

| | |
|---|---|
| Efetivos | 21 |
| Suplentes | 10 |
| Total de membros do C. N. | 31 |
| Total de participantes com direito a voz e voto | 94 |

Apreciando-se a sua composição social os 63 delegados e 31 membros do Comité Nacional apresenta as seguintes caracteristicas:

| | |
|---|---|
| Operários | 53 |
| Empregados | 16 |
| Camponês | 1 |
| Intelectuais | 25 |
| Total | 94 |

**COMPOSIÇÃO SOCIAL DO COMITÉ NACIONAL**

No Comité Nacional fazem parte 16 intelectuais sendo que somente 2 exerceram na origem a sua profissão e o restante se compõe de ex-militares e ex-estudantes; porém todos há muitos anos são somente dirigentes funcionários do Partido e 3 empregados que vivem como funcionários do Partido desde sua juventude.

Há 4 mulheres entre os delegados.

A idade média entre os delegados e membros do Comité Nacional é de 34 anos e 3 meses. O mais velho tem 54 anos. O mais jovem tem 20 anos.

Com referência ao tempo de militancia no Partido dos delegados e membros do Comité Nacional, que compõem a Conferência, os seguintes dados foram apurados:

| | |
|---|---|
| Militantes com mais de 10 anos | 56 |
| Militantes com mais de 1 ano e 6 meses e menos de 10 anos | 12 |
| Militantes com menos de 1 ano e 6 meses | 26 |
| Total | 94 |

Relativamente ás prisões e condenações sofridas por motivo de sua atividade no Partido, encontram-se os seguintes algarismos, que dizem respeito ao total de militantes acima referidos:

Número total de prisões: 240.

Tempo total de condenações: 239 anos e 7 meses.

Tempo total passado nas prisões: 152 anos e 8 mêses.

Foram feitas fichas biográficas de todos os delegados e membros do Comité Nacional.

Não puderam vir á III Conferência delegados dos Comités Territoriais, por motivo das distancias e da situação financeira dos mesmos.

Além dos 63 delegados e 31 membros do Comité Nacional que participam da III Conferência com direito a voz e voto, tomam parte na Conferência 13 camaradas com direito somente a voz de acordo com a decisão do Comité Nacional. Aos primeiros foram distribuidas credenciais de cor branca e aos segundos, de cor azul.

O número de assistentes é de 51, assim distribuidos:

| | |
|---|---|
| Convidados pelo Comité Nacional | 29 |
| Convidados pelos Comités Estaduais | 22 |
| Total | 51 |

Há 6 mulheres e 2 camponeses entre os convidados.

Estão igualmente presentes, como convidados especiais, delegados de partidos comunistas irmãos: de Cuba, do Chile, da Argentina, do Uruguai.

Rio, 8 de julho de 1946.

A Comissão de Poderes:
João Amazonas
D. Reis.
Astrojildo Pereira.

**OPERARIO:**

Quais as condições de trabalho em sua fábrica? Quais as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho?

Envie-nos um relato para a seção O LEITOR ESCREVE.

**LEITOR D'"A CLASSE OPERARIA":**

Quais os problemas imediatos que deseja ver tratados n'"A CLASSE OPERARIA"? Mande-nos a sua opinião para a seção O LEITOR ESCREVE.

# EXPERIENCIA ADQUIRIDA NA DIVULGAÇÃO DE LIVROS

Recebemos a seguinte carta do camarada Alvaro Gomes, secret. politico do C.M. de Sorocaba:

No dia 29 de junho, dia de S. Pedro, realizou-se na séde do Partido um baile caipira, denominado o baile dos livros. Todos aqueles que quizessem dançar adquiriam um ingresso no valor de Cr$ 5.00. Esses ingressos foram distribuidos antecipadamente a todos os membros do Partido e simpatisantes. No dia do baile o portador do ingresso pagavam na portaria Cr$ 5,00, éra seu ingresso carimbado, e recebiam dois ou trez livros correspondente a importancia de Cr$ 3,50 ou 4,00. Vendemos cerca de 500 ingressos, que produziu a quantia de .... 2.581,00. Foram entregues mais de mil livros entre os discursos do camarada Prestes, e outros livros baratos. Muitos se cotisaram entre si para adquirirem um livro de 30,00 ou 15,00 cruzeiros, como seja: a "História do P.C. Bolchevique", "18 brumario", "Que fazer", etc.

Foram construidas diversas barracas para venda de bolinhos, café, quentão, guaraná, pasteis, pipocas e petisqueiras em geral. Durante o baile foram feitos discursos leilões americanos, como tambem ligeiras palestras sôbre o valor dos livros do Partido, como devemos estudar e analisar os discurso do camarada Prestes.

O baile iniciou as 22 horas terminando ás 4 horas da manhã.

Foi uma belissima fésta popular de verdadeira confraternisação. Atingimos 4 objetivos, e algumas experiências práticas para o trabalho, a saber: Divulgação dos livros, trabalho de massa e educação politica, e finanças, e confraternização da classe operaria e do povo.

Essa pequenina festa produziu a importancia de 4.700 cruzeiros.

Acaba de ser estruturada no Patrimonio de Paranavai, Estado do Paraná, a Celula Paranavai. O Patrimonio de Paranavai, segundo o proprio nome, fica situado entre os rios Paraná e Ivai. E' uma colonia do Governo do Estado e dista da cidade de Londrina 208 quilometros. Como se vê, o Partido do proletariado vence as distancias e sua palavra de ordem chega até ao longinquo sertão.

No Patrimonio há cerca de quinhentas casas, casebres e ranchos. Centenas e centenas de trabalhadores estão embrenhados sertão a dentro explorando o lote de sua posse.

Terra! O problema do Brasil. E' vendo e vivendo o sacrificio quase sobrehumano desta heroica e trabalhadora gente que se sente em toda a intensidade a justeza da palavra do Camarada Prestes. O colono mesmo diante da rusticidade do sertão bruto, sem conforto algum, completamente isolado do restante do mundo: mesmo sofrendo a tremenda deficiencia de transporte e comunicação que por vezes são completamente nulos; suportando a exploração dos preços astronomicos das mercadorias de que necessita; vivendo como bugre no meio da mata; morando em ranchos de palmito; enfrentando a hostilidade do meio, miriades de mosquitos, desamparados economica e tecnicamente pelos poderes competentes; tudo isto, todo este sacrificio e sofrimento para possuir um pedaço de terra. Para lavrar em terra que seja sua, plantar no que é seu e para si mesmo.

Mas, mais uma vez a palavra sincera e sabia do Camarada Prestes é comprovada pela pratica. A produção destes heroicos colonos, pouco ou nada vale, pois a falta de transporte desvaloriza-a e torna-se quase que inutil e imprestavel. A colheta fica retida nas roças, apodrecendo, por falta de estradas. Quando o produto consegue ser levado ao Patrimonio é vendido por um preço desprezivel, irrisorio mesmo.

E' neste lugar, camaradas, sertão bruto e de homens rusticos que foi estruturada a Celula Paranavai. E' junto a estes homens, desbravadores de sertão, que chegou a palavra de ordem, esclarecida e justa do Partido Comunista do Brasil. E' empunhando a bandeira de luta do Partido do Povo e do Proletariado, do Partido de Prestes, que o povo sofredor de Paranavai se organiza para lutar por suas reivindicações locais, que não são poucas: conserva de estradas, construção de pontes, construção de estradinhas, assistencia medica, farmaceutica e hospitalar, transporte, grupo escolar, etc.

Tudo por uma Constituição democratica que assegure as liberdades populares, liberdade sindical, direito de greve, voto aos analfabetos e soldados.

(28/6/46).

ISAURINO GOMES PATRIOTA

# INFORME DE ORGANIZAÇÃO A III CONFERENCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

*CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.*

suas deficiências, uma correta análise das causas dessas deficiências e uma vontade bolchevique para superá-las.

E' evidente para todos nós que os defeitos principais, que temos apresentado no nosso trabalho de direção, reside no fraco nivel de seu desenvolvimento ideológico e politico, no praticismo, nos métodos antigos e sectários, deficiências responsaveis pelo entravamento de nossas ligações com as massas e pela falta de maior crescimento do Partido.

O Comitê Nacional não acompanha o ritmo de desenvolvimento do Partido porque seu desenvolvimento ideologico e politico é insuficiente. Os nossos dirigentes não realizam estudos teóricos em estreita ligação com a nossa realidade politica e organica. Nossos dirigentes não escrevem discutindo as experiencia do importante periodo que atravessamos e A CLASSE OPERARIA, nosso orgão central, deixa de transmitir para todos os membros do Partido os ensinamentos de que eles mais necessitam. Não armamos o Partido para suas tarefas e os raros artigos que aparecem são mais de carater agitativo do que propriamente educativos.

O trabalho coletivo do Comitê Nacional foi deficiente, agravando-se mais, porque, de um lado, a Comissão Executiva não pôde tirar o rendimento que devia ter obtido de todos os seus membros, dando-lhes tarefas concretas, á base de um plano determinado. E por outro lado, porque os membros do C. N. não tiveram a iniciativa de procurar melhorar este estado de coisas, colaborando com a C. E. de forma permanente, enviando relatorios de suas atividades, com opiniões e sugestões.

E' preciso salientar de maneira energica o praticismo em que caiu a direção executiva do nosso Partido. Se foi capaz de conseguir éxitos, a C. E. não organizou, entretanto, como devia, o aparelho técnico do Partido, não conseguiu fazer funcionar as secretarias, nem obter os funcionarios que lhe auxiliassem no trabalho, a fim de se libertar das inumeras tarefas práticas que a sobrecarregam ainda de tal forma que já chegam a prejudicar o trabalho de direção politica, de que é a principal responsavel. Nenhuma deficiencia é maior neste instante do que essa para nossa direção máxima. O acumulo de tarefas práticas, certos métodos empiricos de direção, falta de confiança e de audacia na promoção dos quadros, têm caracterizado em boa parte a atividade da direção executiva do nosso Partido. Basta ver o sucedido com a falta de controle da execução de muitas de suas decisões e o abandono em que deixamos a fração parlamentar, para verificarmos toda a profundidade das deficiencias que apresentamos nestes ultimos meses de imensas tarefas e de intenso trabalho poltico.

A maioria destas debilidades se manifesta nas diversas instancias, aumentando as incompreensões e erros das direções partidárias. Nota-se principalmente a falta de vida politica por parte da maioria dos organismos do Partido. Os nossos dirigentes estaduais prendem-se nas menores tarefas, perdendo de vista o aspecto politico de cada problema, não acompanhando o ponto de vista politico da direção nacional, não lendo nem mesmo os editoriais de nossa imprensa, especialmente os de A CLASSE OPERARIA e da TRIBUNA POPULAR. O trabalho de massas é entravado em consequencia, porque não orientamos os nossos esforços no sentido de estimular a iniciativa dos organismos intermediarios e de base, não damos aos nossos militantes a perspectiva politica necessaria para desenvolverem sua atividade criadora no trabalho de massas. O resultado ainda da falta de vida politica dos nossos dirigentes é o atrofiamento do seu papel de vanguarda em defesa das reivindicações diarias das massas, é a maneira artesã e irresponsavel como se desincumbem dos trabalhos de direção, reexpedindo as circulares para as instancias inferiores, descarregando sobre as bases o que é da sua competencia exclusiva.

Falta de confiança no Partido é outra doença de que sofrem muitas direções de nosso Partido, embora sejam formadas na sua maioria de leais e abnegados companheiros, com um sentimento de amor ao Partido que não podemos desconhecer. Mas o excessivo zelo, a centralização de tarefas, o medo manifesto de que os demais não as realizem, fazem dessas direções o modelo daquelas que dizemos que "carregam o Partido nas costas". As consequencias de tal método sectario são a de impedir a formação de novos quadros e a de fazer a direção perder a visão do conjunto e, portanto, falhar na sua missão.

Essa falta de confiança nos novos militantes e nos organismos de base é ainda a expressão dos restos de sectarismo dos nossos dirigentes de todas as instancias, especialmente dos mais antigos; sectarismo que é um reflexo das debilidades ideológicas existentes entre os nossos quadros de direção.

As nossas direções subestimam tambem a importancia do trabalho coletivo, em geral não sabem como fazer o trabalho conjunto e planificado que multiplica a capacidade dirigente. O trabalho individual tem revelado muita abnegação mas pouco rendimento. E a compensação para as próprias falhas individuais e para as debilidades do conjunto do organismo seria dar ao secretariado dos nossos comités e de nossas células mais espirito de equipe, fazendo-as trabalhar coletivamente. Isto tem acarretado dois erros que precisamos corrigir sem tardança. Um é o de confundirmos ou de transformarmos as diversas secretarias em repartições estanques e cada secretário um especialista que nada deve entender das tarefas dos outros camaradas. O secretariado perde então a homogeneidade e a força dirigente e torna nula toda a atividade de direção e o organismo fica portanto sem comando unificado, sem a visão coletiva do trabalho e a responsabilidade tanto do organismo como a individual é relaxada pela falta de controle das tarefas. O outro é o êrro oposto: dirigentes que entendem de tudo e não entendem de nada, afinal eles mesmos sem responsabilidade definida. Como resultado, muitas vezes é o encarregado de organização quem responde por problemas sindicais; o de divulgação por trabalho de finanças, ficando os assuntos da sua verdadeira função relegados a um plano secundário e até mesmo desconhecidos.

Compreendo que êste é um defeito que entrava o desenvolvimento do nosso trabalho de organização e direção, devemos, no menor prazo, e de alto a baixo, pôr termo a esses êrros e utilizar com eficiencia o trabalho coletivo, método bolchevique de trabalho de direção.

3 — *Fortalecer as direções do Partido* — A conclusão lógica depois de apontarmos de maneira critica o trabalho das nossas direções, é a da necessidade de fortalecermos as nossas direções partidarias. Mas o fortalecimento das nossas direções, de acôrdo mesmo com as exigências do momento politico e do crescimento rápido do Partido, que eleva as nossas responsabilidades a uma altura nunca dantes atingida, êsse fortalecimento depende, a nosso ver, da solução de duas questões correlatas e interdependentes: primeiro, o desenvolvimento dos nossos quadros de direção e formação de novos quadros e, segundo, uma justa escolha de direções.

Companheiros: os melhores quadros do Partido se formam e se desenvolvem nas células que realizam trabalho de massas, que vivem politicamente os problemas das massas. Não há duvida que essa é a maneira justa de trazermos para as nossas fileiras os elementos mais combativos e mais experientes no trato com as massas e com o seu espírito, a fim de enriquecerem a ação do Partido e dentro dele adquirirem a consciencia de homens de vanguarda. Nossa politica de quadros deve se orientar no sentido de descobrir os militantes com qualidades, com o talento necessário para se educarem politicamente, para se armarem da ideologia proletária, da teoria marxista-leninista. Nossa politica de quadros deve ter como norma o controle da atividade dos camaradas não pelo que dizem mas pelo que realizam de concreto, pelo cumprimento das tarefas que o Partido lhes confia. Deve promover os que se destacam no trabalho partidário e de massas, levando em consideração o seu grâu de iniciativa, a sua ligação com as massas, a atenção que dispensam ás questões que o Partido levanta em função dos interesses do povo. Paralelamente ao trabalho diário do Partido, que é a grande escola da formação dos quadros, devemso aprofundar o conhecimento da nossa teoria leninista entre os nossos dirigentes. Existe de maneira muito clara uma tendência praticista entre os nossos militantes, quase que uma resistência ao estudo dos problemas teóricos. Estamos dando passos para romper esse atraso com a organização de cursos de capacitação para dirigentes estaduais, cujos resultados deverão ser apurados e criticados a fim de aperfeiçoá-los. A criação da Secção de Quadros sob o controle da Comissão de Organização do C. N. facilitou mais a seleção e a distribuição de quadros, apesar do seu funcionamento não atender a todas as necessidades atuais do Partido. E a criação de Secções de Quadros nos Estados mais importantes do ponto de vista partidário deverá ser estudada pelo C. Nacional.

Quanto á escolha das direções, podemos afirmar que os métodos empregados ainda não correspondem ao critério mais justo nas atuais condições de legalidade. Varias direções estaduais abusaram, até recentemente, da cooptação frequente de militantes para cargos dirigentes. De modo geral, impõe-se a abolição desta prática, oriunda da falta de confiança e na ausência mais efetiva da democracia interna em nossas fileiras, a fim de fortalecermos todas as direções do Partido. A composição social das direções tem, entretanto, importancia decisiva. A preocupação de robustecer a composição proletária das nossas direções, principalmente com quadros vindos das grandes empresas, deve ser constante, se desejamos realmente construir um grande Partido Comunista de massas. Basta dizer que a base do éxito de nossa linha politica e da nossa politica de organização, desde que começamos a reestruturar o Partido, antes e depois da Conferencia de 1943, foi a de proletarizar sempre mais e mais as direções do Partido. E os Comitês Estaduais e intermediários, que mais se ressentem de debilidades e empregam métodos de trabalho artesãos são os decomposição social proletária mais fraca. Mesmo nas células de empresa fundamentais, ainda se verifica uma fraca proletarização das suas direções, porque são escolhidos para os secretariados companheiros que não assimilaram a ideologia de vanguarda ou que ainda não se radicalizaram suficientemente, couservando ilusões pequeno-burguesas acentuadas. Vale dizer, entretanto, que temos dado pouca atenção ao desenvolvimento dessas células. Promovemos alguns camaradas que nelas se têm projetado, mas incorremos no êrro de desligá-los muitas vezes das mesmas, sem dar-lhes tempo para um maior amadurecimento ideológico e politico.

Na verdade, nunca é demais salientarmos a importancia dum justo critério na escolha dos quadros para as nossas direções. Por isso chamamos a atenção dos camaradas para os pontos principais que devem ser seguidos para essa escolha, a saber:

1 — Os quadros devem ser escolhidos segundo o criterio politico, de acôrdo com a sua compreensão da linha politica, o que lhes determinará audacia e sensibilidade na aplicação dessa linha, o que lhes dará a compreensão do valor das massas, da importancia da ligação com as massas, do trabalho de organização das massas.

2 — Os quadros devem ser escolhidos segundo o critério da sua compreensão do sistema de organização do Partido, do seu amor á causa do proletariado, da compreensão de que o Partido é o instrumento da luta de classes, da luta politica do proletariado, conscientes, portanto, dos objetivos que temos de defender em cada etapa dessa luta.

3 — Os quadros devem ser escolhidos segundo o critério da sua capacidade de iniciativa, do seu espírito prático de construtor e plan[illegible] das tarefas, da sua resp[illegible] na execução e controle dessas mesmas tarefas.

Camaradas: devemos repetir incansavelmente, com convição e energia, a necessidade destas condições para uma escolha acertada dos novos dirigentes. Na prática ainda verificamos, neste ponto, muitas falhas e debilidades. Ainda acontece com frequencia o caso de ser preferido um camarada que sabe escrever com primor ou que fala bonito e com desembaraço, mas que não é homem de ação, que não serve para a luta de massas, desprezando-se outro camarada que talvez não escreva tão bem nem seja tão desembaraçado, mas que, ao contrario, é um homem firme, de iniciativa, ligado profundamente ao trabalho de massas, capaz de lutar e conduzir as massas para a luta.

E', pois, com os olhos voltados para estas condições, voltados para a magnitude das tarefas que temos por diante, que os camaradas devem proceder, com espirito de responsabilidade e plena consciencia, á escolha de novas direções do nosso glorioso Partido.

— *Necessidade de ampliar e recompôr o Comitê Nacional* — Companheiros e companheiras: Por tudo isso, um dos problemas mais importantes que a Conferencia Nacional deve agora enfrentar e o da ampliação e recomposição do Comitê Nacional. Não basta chegar a conclusões práticas, aprovar resoluções que dêm ao Partido perspectivas para o seu trabalho futuro, que armem o Partido para a luta diária. Muito justamente aprendemos que, para levar á prática uma linha politica acertada, se necessita de dirigentes, de homens que compreendam bem essa linha politica, que a concebam como sua, que estejam dispostos a realizá-la na prática e que sejam capazes de tornar-se responsaveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela. Sem isto a nossa linha politica e tôdas as resoluções correrão o risco de ficar no papel. Portanto, devemos aqui esforçar-nos para eleger uma direção nacional que, não por um sentimento de disciplina, e sim por convicção profunda, compreenda e esteja disposta a levar firmemente á prática todas as resoluções e tarefas da III Conferencia Nacional.

Isto é tanto mais importante, quando sabemos que há muitos camaradas superados pelos acontecimentos, e que, não sabendo dominar o trabalho de direção, foram por êle dominados. Se é verdade que muitos dos atuais dirigentes nacionais, de modo geral vieram dirigindo o Partido satisfatoriamente, e alguns progrediram realmente, tambem é certo que surgiram nas fileiras muitos elementos de valor que precisam ser promovidos imediatamente, quadros novos, de grande futuro como dirigentes nacionais. Assim, ao mesmo tempo que comprovaremos de maneira auto-critica o grau em que os atuais dirigentes do Partido se desenvolveram, traremos á tona os novos dirigentes, forjados nas batalhas atuais, saidos das lutas diárias das massas trabalhadores, e assim ajustaremos melhor o Partido, armando-o com alguns novos dirigentes, aptos a prosseguir na luta com maior visão, animo e entusiasmo. Sem uma direção nacional dessa têmpera, sem dirigentes que sejam dignos do nosso grande camarada Prestes, não poderemos resolver os formidaveis problemas de organização, politicos e ideológicos, que neste momento o nosso Partido enfrenta.

Mas para podermos sair assim armados com uma boa e forte direção nacional, capaz de dar uma virada completa em nossas atividades, é necessário que todos os camaradas compreendam plenamente que o Partido encerra nesta Conferência Nacional o sistema de cooptações e inicia definitivamente, em sua vida interna, os principios do centralismo democratico, mais amplo que exigem o carater eletivo para todas as direções partidárias. O estabelecimento desta prática consequentemente democrática, aliada á votação individual de cada candidato, garantindo a todos o direito ilimitado de aceitar ou recusar os candidatos, substituindo-os por outros, vai de fato exercer uma influência frutifera na ampliação e recomposição da direção nacional, como tambem em toda a vida dos nossos organismos. Por que haverá, por certo, de refletir uma consciencia mais alta e um sentido maior de responsabilidade dos nossos camaradas pelo destino e pela causa do nosso querido Partido.

(Continua no próximo número)

# O PROLETARIADO CONQUISTOU POSIÇÕES QUE NINGUEM MAIS RETOMARÁ

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

mos que estamos andando para trás, pois não perdemos posições. Estâmos nos preparando para nóvos avanços para a frente. As vitórias de 45 foram grandes, superiores ás nossas forças. Foram vitórias devidas á nossa luta, mas tambem á conjuntura mundial. Alcançamos mais do que mereciamos. Não tivemos forças suficientes para consolidar as conquistas. E' isto o que torna perigoso e decisivo o momento atual. As conquistas não foram totalmente do povo, que nos anos da ditadura foi mantido numa verdadeira apatia. O Partido não pôde educar politicamente o povo na medida do possivel. O nosso povo, com a guerra, avançou muito menos do que os outros povos. E em geral o povo brasileiro não participou da guerra, por não o querer o governo, procurando a classe dominante durante os últimos anos afastar o povo da atividade politica. Por isso, nosso povo não progrediu politicamente como os povos europeus, como o povo chinês. O caso de um prefeito do interior de Minas, que, quando da nossa declaração de guerra ao Eixo, se prontificou a formar batalhões populares, é bem típico da atitude do governo em relação á participação popular na guerra. Encaminhada a sugestão do prefeito ás autoridades competentes, estas despacharam dizendo que a guerra moderna não admitia esses exércitos improvisados, quando foi com esses exércitos "improvisados", exércitos do povo, que a França tornou impossivel a consolidação da dominação nazista em solo francês.

Precisamos ativar a nossa luta pela organização e educação politica do povo. A propria inflação, o agravamento da crise econômica e financeira, está tirando o povo da apatia. No seu inicio, a inflação deu como resultado uma prosperidade aparente, concorrendo, juntamente com a demagogia oficial, para o estado de desinteresse do povo pela vida politica do país, inclusive em relação á ditadura. As proprias eleições são um indicio do atraso politico das massas, que não estão ainda á altura da situação politica do momento. Os resultados das eleições evidenciam o baixo nivel politico das massas. E' isto igualmente o que explica os golpes que hoje são vibrados contra a democracia em nossa Patria, por não saber ainda o povo defender mais firmemente as conquistas de 45".

## A crise

O camarada Prestes passou a falar depois sobre a situação economica e financeira do país, que se agrava constantemente, sendo necessario organizar as grandes massas, pois a reação em desespero em face da crise, impotente para solucioná-la, poderá vibrar novos golpes contra as conquistas democráticas, caso o povo não esteja suficientemente preparado politicamente para defendê-las.

"Devemos — prosseguiu — organizar as massas, na base de suas reivindicações imediatas. Devemos — frizou mais uma vez o camarada Prestes — falar menos em reforma agraria, em revolução democrático-burguesa, e falar mais em reivindicações e junto ao povo lutar pelas suas reivindicações. A crise determina que chegaremos a um momento em que os paliativos de nada valem — os tabelamentos, as leis sobre lucros extraordinarios, as comissões de preço, que só fazem estimular o cambio negro e legalizar os novos aumentos, quando exigidos. Já não é possivel continuar a fazer a politica do sr. Vargas, sua politica economica de "cozinhar em agua morna". Serão indispensaveis as grandes medidas. E essas só poderão ser postas em prática com o povo suficientemente organizado para exigi-las.

"As massas camponesas em São Paulo — continuou o camarada Prestes — sentem mais as consequencias da inflação do que as do Nordeste. E' que em São Paulo os camponeses têm maiores relações com os mercados capitalistas, conquanto ainda vivam num regime de exploração semi-feudal. Eles sentem muito mais o reflexo das crises e em particular da inflação.

## A união nacional

"Mas voltemos aos problemas fundamentais da Revolução democrático-burguesa, que estão exigindo solução imediata. O fundamental desses problemas é a reforma agraria. Enquanto não forem elevadas as condições de vida das grandes massas do nosso povo, não será possivel o progresso do país. Através da união de todos os brasileiros, pelo menos os primeiros desses problemas podem ser resolvidos pacificamente. Se não forem resolvidos os problemas da nossa Patria, marcharemos para uma situação de luta. Não é por acaso que as massas camponeses buscam o Partido. Não é por acaso que já surgem greves nas fazendas, o que significa uma situação de desespero das massas frente ao senhor feudal, descendentes em linha direta dos senhores de escravos. Da maneira como marchamos, estão em gestação grandes movimentos populares, principalmente onde já se deu uma maior penetração capitalista, no campo, que sofre mais a inflação, a crise. Os verdadeiros patriotas se preocupam com essa situação, independente da classe social a que pertençam. O militar honesto compreende tambem a inferioridade em que nos achamos, quando são levantados os problemas da nossa propria defesa. E' uma minoria reacionária que está entravando a solução dos problemas vitais do nosso povo. No entanto, a solução aí está, bem clara: Reforma agrária, para ampliar o mercado interno, e contra os monopólios. Com esta linha está uma parte da burguesia nacional, que não é homogenea. Uma boa parte dela sente a concentração da riqueza nas mãos de uma meia duzia, e se aproxima do proletariado para lutar contra os monopolios e os elementos mais reacionários da burguesia nacional. Essa parte progressista da burguesia sabe que uma boa parte da mais-valia que ela obtem vai para os grandes "trusts". A riqueza em São Paulo, por exemplo, se concentra nas mãos de uma minoria, de um grupo. Esse grupo domina os bancos e as rêdes ferroviárias e visam dominar tambem toda a produção de viveres do Estado. E' o mesmo grupo que está dirigindo a política nacional num sentido reacionário, fascista.

A União Nacional é possivel com os homens honestos, patriotas, progressistas que se opõem a esse grupo e que quer que o nosso país dê passos para diante, no sentido do progresso e da democracia. Mesmo entre os proprietários de terra, uma boa parte de fazendeiros liberais tambem poderá marchar conosco, desde que tenhamos bastante senso ao erguer a bandeira da reforma agrária. Não visamos a imediata divisão das terras, mas visamos abrir perspectivas que assegurem aos trabalhadores rurais condições humanas de trabalho; perspectivas aos fazendeiros, para que êle desenvolva a sua fazenda com novos métodos de trabalho que não o trabalho servil. A solução desses problemas é que exige a união nacional. A burguesia será a primeira a compreender a necessidade de evitar os choques armados e dar soluções pacificas a questões prementes como essas. Estejamos ao lado dos camponeses sem terra nas suas reivindicações mais urgentes, mas ao mesmo tempo apoiemos a burguesia nacional progressista quando esta quiser liquidar os restos feudais, desenvolver o capitalismo, com a colaboração do proletariado.

No entanto, essas soluções só serão possiveis com um govêrno de colaboração de classes. Na medida em que levantarmos esses problemas com justeza, as forças burguesas progressistas nos apoiarão. E' necessário para isso organizar as massas, afirmar que a nós interessa o desenvolvimento pacifico, um governo de colaboração. E' ligar o proletariado o mais estreitamente possivel ás massas camponesas, se[illegible] dos reacionarios. E' uma grande tarefa, tarefa imensa. Hoje, a nossa educação politica deve alcançar outras camadas, sobretudo no campo, procurando evitar as lutas precipitadas.

A reação quer assustar as massas ainda apáticas da pequena burguesia. As ultimas campanhas da reação contra o nosso Partido revelam isso. As provocações se sucedem. E para que elas não possam ganhar terreno, devemos nos ligar mais intimamente ás massas, educando-as, o que conseguiremos fazer desde que levantemos as suas reivindicações. Daí a necessidade de aplicarmos com a maior justeza a nossa linha politica, evitando de um lado a passividade, o erro da direita, que ainda existe em alguns setôres. E de outro a tendência esquerdista de agir com métodos artificiais, desligando-nos da realidade. E' este o erro mais perigoso do momento para o nosso Partido, inclusive dando armas á reação para tentar separar-nos das grandes massas. A nossa politica tem que ser de União Nacional, união desde o proletariado até a burguesia progressista. Precisamos ser muito modestos nos nossos programas de reivindicações.

"Talvez por procurarmos levar avante o nosso programa de União Nacional, sobretudo, ultimamente, no seio da Constituinte, os senhores da reação fazem tentativas para uma "união sagrada" contra o Partido Comunista. No momento em que essa "união" ganha corpo, esses senhores dizem que já não é mais contra o comunismo. Se realmente é uma união em defesa da democracia, a nossa posição é de colaboração para que a democracia seja realmente defendida.

A verdade é que não existem condições para uma união contra o Partido Comunista. A "união sagrada" ficou até agora em palavras. Sabemos que se ela for levada a cabo, visará a distribuição de postos. Mas até agora os postos não foram divididos. A experiência mostra o quanto é dificil essa distribuição de postos. O caso da Bahia é bem frisante nesse sentido.

A única união possivel é a união para a defesa da democracia — pela qual nós temos lutado e para a qual achamos que podemos arrastar uma boa parte de elementos honestos e patriotas dos partidos majoritarios. As coalisões anti-democráticas não nos assustam. Elas só serão perigosas na medida em que não soubermos mobilizar as massas. A propria aproximação com outros Partidos é possivel na medida em que soubermos organizar as massas, em que ajudarmos o movimento sindical, elevando o nivel político das massas. Essa união tambem será mais facil no ambito estadual e local do que no nacional. Para ela, repito, o essencial é a organização das massas, a começar pelo movimento sindical. Não temos movimento sindical que mereça esse nome. O erro maior neste terreno está no sectarismo dos nossos companheiros, que não têm a vida sindical que deviam ter. O essencial é fazer dos sindicatos a casa dos trabalhadores, o centro das discussões dos sindicalizados por seus interesses imediatos. O movimento sindical é a espinha dorsal do grande movimento de massas, que necessitamos para garantir a democracia.

"Quanto ao trabalho do Partido no campo, tem havido substimação desse trabalho. No entanto, as massas camponesas estão voltadas para o nosso Partido. E' esta a nossa grande debilidade. E' caracteristico da pequena-burguesia substimar o camponês, sua importancia na revolução democrático-burguesa. Mas isto nada tem a ver com a ideologia proletaria e porisso, precisamos ampliar o nosso trabalho no campo, principalmente tendo em vista as próximas eleições. Devemos levar os camponeses ás urnas na base das suas esperanças em nós depositadas no sentido da solução do problema da terra, evitando-se as soluções violentas.

"Os Comités Democráticos estão muito aquém das possibilidades da nossa situação objetiva. Raros os que progrediram, e isto devido principalmente ao nosso sectarismo, querendo levar para os comités a linha do Partido, o programa do Partido quando á deveriamos ser apenas os melhores lutadores pelas reivindicações imediatas da massa, do povo, os melhores interpretes dessas reivindicações, sem nos preocuparmos de aparecer como comunistas: ser antes de tudo defensores dos interesses da massa. E' assim que se organiza o povo.

"Não existe, no nosso Partido, trabalho feminino e juvenil dignos desses titulos. No entanto, um número cada vez maior de jovens e mulheres procuram o Partido. Mas nós não soubemos ainda lutar pelas suas reivindicações especificas e, quanto á mulher, pela sua propria emancipação. As reivindicações não são gerais, mas especificas imediatas, palpaveis. As condições objetivas para essa luta são favoraveis. A campanha eleitoral favorece o trabalho de massas.

"Quanto ao sectarismo, é melhor lutar contra ele do que falar dele, discuti-lo inutilmente, fazer do sectarismo cavalo de batalha.

## Ampliar a divulgação

"Temos necessidade de ampliar ao máximo a nossa capacidade de divulgação. E' um dos pontos fracos das nossas atividades. A nossa divulgação está aquem das nossas necessidades. Não se trata só de mudança do nome da nossa Secretaria de Divulgação por Secretaria de Educação e Propaganda. E' que assim chamamos mais a atenção dos nossos companheiros para o levantamentos do nivel ideológico e do nivel político das grandes massas. Houve numerosas sugestões aqui acerca da nossa divulgação, inclusive pelo aproveitamento do radio em ampla escala Mas sabemos, companheiros, que o grande meio ainda é a imprensa, a imprensa diaria, jornais como a nossa "Tribuna Popular" e a nossa "A Classe Operaria", como elemento de educação. Vamos tratar de conseguir uma imprensa de acordo com as nossas necessidades, uma imprensa de massas. Todas as atividades do Partido devem ser dirigias agora para conseguirmos uma imprensa independente. Desta forma estaremos compreendendo a linha política do nosso Partido. E' preciso que o Partido tenha a sua imprensa com um nivel técnico e político superior. A CLASSE OPERARIA vai ser o grande organizador A imprensa diaria deve refletir os problemas locais A "Tribuna Popular" será um jornal mais noticioso, especializado nos problemas do Distrito Federal e do Estado do Rio. E', talvez, uma das causas do nosso sectarismo a fraqueza atual da nossa imprensa.

"O nivel ideológico, da direção do nosso Partido está aquem das nossas necessidades. E' ainda a Comissão Executiva quem dirige o Partido sozinha.

"Falta ao Partido esse grau intenso de confiança no povo, para poder mobilizá-lo e organizá-lo. O Partido pode rapidamente passar dos 130.000 membros atuais a um Partido de 400 ou 500 mil membros. Quando conseguirmos isso, companheiros, a União Nacional estará feita. As demais forças democráticas virão então á nossa procura.

Terminando, disse o camarada Prestes:

"Estamos convencidos de que os companheiros sairão desta Conferencia em condições de levar a todo o Partido a nossa linha politica, sabendo evitar os desvios e ligar-se, de fato, ás massas, para sermos o grande Partido de massas que reclama o Comité Nacional desde o Pleno da Vitoria, em agosto do ano passado. (A assistencia, de pé, grita: — Viva o camarada Prestes! Viva o P. C. B.!)



# A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO E A LITERATURA DO PARTIDO

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

teiramente justos, mas que, tambem, constantemente procedem a "depurações" periódicas de seu Partido. O mesmo acontece conosco dentro do Partido, senhores partidários da "liberdade de critica" burguesa; nosso Partido transforma-se agora, de um golpe, em um Partido de massas; assistimos agora a um passo brusco para formas claras de organização. Muita gente inconsequente (do ponto de vista marxista), talvez até cristãos, talvez até misticos, venha agora para o nosso lado. Temos estômago forte, somos marxistas de têmpera a toda prova. Assimilaremos esses elementos inconsequentes. A liberdade de pensamento e a liberdade de critica no seio do Partido não nos farão esquecer jamais a liberdade dos homens de se agruparem em associações livres chamadas partidos.

Em segundo lugar, senhores individualistas burgueses, devemos dizer-vos que vossos discursos sobre a liberdade absoluta não são mais do que pura hipocrisia. Numa sociedade fundada sobre o poder do dinheiro, numa sociedade cujas massas laboriosas vegetam na miséria, enquanto um punhado de ricos não são mais do que parasitas, não pode haver "liberdade" real e verdadeira. Senhor escritor, sois livre em relação a vosso editor burguês? Em relação ao vosso público burguês que exige de vós pornografia nos quadros e nas cênas, e prostituição sob a forma de "suplemento" á arte dramática "sagrada"? Essa liberdade absoluta não é mais do que uma frase burguesa ou anarquista (porque como ideologia e anarquismo não é mais do que uma filosofia burguesa ao contrário). Viver numa sociedade e não depender dela é impossivel. A liberdade do escritor burguês, do artista, da atriz, nada mais é do que uma dependência encoberta (ou que se encobre hipócritamente), dependência do dinheiro, dependência do corruptor, dependência do protetor.

E nós os socialistas, desmascaramos essa liberdade, arrancamos os letreiros falsos — não para obter uma literatura e uma arte alheias ás classes (isto só seria possivel na sociedade socialista sem classes), mas para opôr a uma literatura com pretenções hipócritas á liberdade, mas na verdade atada á burguesia, uma literatura realmente livre, **abertamente ligada ao proletariado.**

Essa literatura será livre, porque não buscará forças novas no afã de obter lucros e no oportunismo, mas na idéia do socialismo e na simpatia dos trabalhadores. Essa literatura será livre, porque não será util ao falso heroismo nem aos "dez mil privilegiados", que se aborrecem e sofrem de obesidade, mas aos milhões e dezenas de milhões de trabalhadores que são a flor do país, sua força e seu porvir. Essa literatura verdadeiramente livre fecundará a última palavra do pensamento revolucionário da humanidade pela experiência e pelo trabalho vivo do proletariado socialista, provocará uma ação permanente recíproca entre a experiência do passado (o socialismo cientifico que possibilitou o desenvolvimento do socialismo, livrando-o de suas formas primitivas, utópicas) e a experiência do presente (a luta atual dos camaradas operários).

E agora, mãos a obra, camaradas! Temos diante de nós uma tarefa dificil e nova, mas tambem, grande e fecunda: a tarefa de organizar uma literatura vasta, universal, variada, em ligação estreita e indissoluvel com o movimento operário social-democrata. Toda a literatura social-democrata deve transformar-se em uma literatura de partido. Todos os jornais, revistas, editoras, etc., devem empreender imediatamente seu trabalho de reorganização e se preparar para entrar completamente de uma maneira ou de outra, para esta ou aquela organização do partido. Só então a literatura "social-democrata" sê-lo-á verdadeiramente; só então saberá cumprir seu dever, só então saberá, ainda que dentro dos limites da sociedade burguesa, libertar-se da escravidão da burguesia e fundir-se com o movimento da classe verdadeiramente progressista e revolucionária até o fim.

# Todos os recursos legais na defesa das conquistas democraticas de 1945

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

emendas democraticas já apresentadas ao projeto em discussão.

A III Conferencia Nacional acentua a necessidade de esclarecermos ás massas trabalhadoras de que a luta por melhores salarios é, na prática, das mais importantes na defesa da democracia. No momento, é a forma mais eficiente de exigir do governo medidas práticas contra a carestia e a inflação e para a solução do problema da fome e da miseria do nosso povo. O nosso Partido aconselha os trabalhadores a lutarem por melhores salarios porque, na medida em que o fizerem, estarão de fato buscando uma saida pacifica para o descontentamento popular e desarmando os reacionarios e fascistas que querem o caos e a guerra civil, com o objetivo de liquidar o movimento operario e impedir a consolidação da democracia.

5— A solução imediata dos problemas da carestia, da fome e da miseria exige cada vez mais o reforçamento da luta pela União Nacional, principalmente, quando os reacionarios e fascistas, desesperados com a marcha crescente da democracia, se aproveitam dos postos que ocupam no aparelho estatal para desfechar golpes contra as conquistas alcançadas pelo nosso povo.

A politica de União Nacional defendida pelo nosso Partido visa conquistar as mais amplas massas sociais, desde o proletariado até as camadas da burguesia progressista, que sentem a pressão do desenvolvimento do país. O processo de União Nacional pode e precisa ser impulsionado na base de um programa minimo de defesa e consolidação da democracia. Nessa união estamos dispostos a marchar com todos os homens, forças e partidos politicos que queiram conosco defender a democracia, solucionar os problemas mais sentidos do povo, enfrentar os problemas da inflação e da carestia da vida e assegurar uma Constituição democrática, criando assim condições para chegarmos ao governo de confiança nacional que almejamos.

6—A III Conferencia Nacional reafirma a posição assumida pelo P.C.B. em face ao governo, de apoio franco e decidido aos seus atos democráticos e de luta intransigente, se bem que pacifica, ordeira e dentro dos recursos legais — contra qualquer retrocesso. Para isso, o mais importante é saber desmascarar a camarilha fascista enquistada no governo, mobilizando grandes massas no sentido de exigir sua retirada dos cargos que ainda ocupam. Sabemos que o governo no seu todo não é composto de reacionarios. Mas a reação explora as posições que detêm no aparelho estatal, visando cada vez mais separar o governo do povo. Não se justificam, assim, ataques em bloco ao governo, porque tal não poderia ser posição de quem, como nós, luta, de fato, pela união nacional.

7—As próximas eleições serão decisivas na luta pela União Nacional. A união formal com outros partidos, apesar de difícil no ambito nacional, é com menor dificuldade realizavel em escala estadual, onde homens, correntes e partidos poderão se unir, especialmente tendo em vista as próximas eleições ás Assembléias Constituintes estaduais e para governadores. Os Comitês Estaduais precisam ter em relação ás próximas eleições flexibilidade e a maior iniciativa, sendo preciso desde já, entrar em entendimentos que facilitem esse trabalho. A par disso, ir selecionando candidatos, debatendo os problemas estaduais, desenvolvendo intenso trabalho eleitoral e de alistamento, e, o que é mais importante, saber aproveitar a campanha eleitoral para reforçar o Partido e ligá-lo mais estreitamente ás massas.

8—Para impulsionar a União Nacional cabe ao Partido intensificar rapidamente sua ligação com as massas. Apesar dos êxitos alcançados nesse terreno, ainda é debil essa ligação. Devemos, portanto, empregar todos os esforços para fazer a União pela base, através da mobilização de massas nos locais de trabalho nos sindicatos, nas ligas camponesas, nas associações diversas, nos bairros e ruas, abrangendo o proletariado, os amplos setores do povo, a juventude e as mulheres. Essa ligação com as massas assegurará a união das mais amplas camadas populares dirigida pelo proletariado mais avançado, organizado em seu Partido de classe.

9—No trabalho de massas destacamos como o mais importante o sindical, que deve ser encarado por todo o Partido dos organismos superiores aos de base, como tarefa fundamental para sua ligação com as grandes massas trabalhadoras a fim de que possamos assegurar a democracia.

Os sindicatos de hoje, débeis em sua maioria, devem ser transformados urgentemente em fortes e poderosas organizações capazes na realidade de dirigir o proletariado na conquista das suas reivindicações mais sentidas. Precisamos acelerar a sindicalização das grandes massas trabalhadoras, empregando para isso todos os recursos, entre os quais certamente é dos mais importantes o estado de sua situação e o levantamento de seus problemas imediatos. O trabalho sindical para ser eficiente precisa antes de tudo repousar na vida das empresas. Nesse particular devemos levar em conta a rica experiencia do trabalho já desenvolvido em S. Paulo pelas comissões sindicais de empresa, organismos divididos em sub-comissões, que abrangem atividades não só no terreno econômico, mas tambem outras de carater mais elementares, como divertimentos, assistencia social, etc.

A obra iniciada pelo MUT precisa não só continuar, mas ganhar novo ritmo, pela intensificação da luta em defesa da liberdade e autonomia sindicais, pela rápida unificação do proletariado em escala regional, estadual e nacional e pelo reforçamento dos laços com o movimento operario independente da América Latina e do mundo inteiro. Devemos concentrar todos os esforços na preparação e realização do próximo Congresso Nacional a se instalar no dia 20 de agosto, do qual deverá sair a CGTB, força capaz de unificar o proletariado brasileiro.

A III Conferencia Nacional acentua a importancia de organizar-se rapidamente um forte movimento sindical na verdade capaz de dirigir os trabalhadores e á altura de defender nossas conquistas democráticas e de poder dar o seu apoio ao movimento das massas camponesas, sem que haja condições para ser, por esse motivo, perseguido ou dissolvido.

10—A III Conferencia Nacional acentua a necessidade de ampliar-se as organizações das massas camponesas que, dia a dia, voltam suas esperanças par nós.

Nessa tarefa, deve o Partido, utilizando a nova e rica experiencia dos trabalhos realizados no Triangulo Mineiro e em São Paulo, aplicar métodos que lhe facilitem esse trabalho, sendo indispensavel que abandonemos as formulações mais gerais a fim de apresentar as reivindicações imediatas dos camponeses. A posse da terra é certamente a maior reivindicação das massas camponesas, mas seria erroneo pretender mobilizar essas massas em torno dessa palavra de ordem apresentada isoladamente, sem ligá-la áquelas reivindicações menos radicais, porem capazes, uma vez conquistadas, de trazer melhoras, por menores que sejam á situação de miseria dos camponeses. E, pois, da maior importancia saber levantar as reivindicações, como as de melhores condições de trabalho e contrato de arrendamento a abolição de vales e barracões, maior prazo nos contratos de arrendamento e garantias do camponês de poder reformá-lo, liberdade de comercio, diminuição dos impostos e fretes, crédito barato, alem de outras que possam existir, que variam de Estado a Estado, de municipio a municipio e até de fazenda á fazenda.

Em torno da luta por essas reivindicações é que podemos fortalecer e criar novas células rurais e de fazenda, e, ao mesmo tempo, organizar as massas camponesas em associações as mais amplas possiveis, como ligas, sociedades e cooperativas. Deve igualmente o Partido dar a máxima atenção á assistencia juridica aos camponeses vitimas da exploração brutal dos grandes fazendeiros reacionarios.

11—A III Conferencia Nacional assinala que a atividade dos comitês populares, que tanto já fizeram pela educação das massas em nossa terra, deve ser ampliada para corresponder a sua tarefa de defender as conquistas democráticas, de elevar o nivel politico das massas e mobilizá-las para a luta contra a carestia. As nossas grandes debilidades no trabalho juvenil e feminino, tão importante e decisivo á organização das mais amplas camadas da nossa população, exigem que o Partido encare com mais responsabilidade a tarefa da organização das mulheres e dos jovens em torno de suas reivindicações especificas, pelo incentivo e apoio a todas as suas iniciativas e agremiações.

12—A III Conferencia Nacional assinala que o maior entrave para a ligação do Partido com a massa está, sem duvida, no sectarismo, defeito que temos de liquidar urgentemente e de uma vez por todas, se quisermos de fato construir o grande Partido nacional reclamado pelos mais altos interesses do nosso povo.

A III Conferencia Nacional acentua como tarefa urgente elevar o nivel politico e ideológico de todo o Partido. O nosso proprio crescimento está dependendo cada vez mais da formação e educação de novos quadros, cujo atraso precisa ser vencido com energia, decisão e audacia.

13—O crescimento numérico do Partido exige cada vez mais novos quadros dirigentes e a propria situação objetiva, com o evidente aprofundamento dos choques de classes no país, está tambem a reclamar á frente de todo o Partido, de seus Comitês Estaduais e municipais, de suas células mais importantes, homens firmes, comunistas conscientes, capazes de se orientar sosinhos, de isolados aplicarem a linha do Partido, em condições, enfim, de sentir, compreender ou resistir a qualquer viragem.

Devemos encarar como tarefa imediata a formação de escolas junto aos Comitês Estaduais e uma programação eficiente de palestras e conferencias em todo o país, visando a elevação do nivel ideológico do Partido.

14—A III Conferencia Nacional, assinalando o papel que deve desempenhar a Secretaria Nacional de Divulgação, resolveu que a mesma, para melhor atender as suas finalidades, passe a ser denominada Secretaria Nacional de Educação e Propaganda. Esta Secretaria tem hoje a tarefa de ajudar decisivamente o trabalho de organização do Partido, através da educação ideológica e politica, dos seus quadros.

15—A III Conferencia Nacional assinalou que o maior elemento para fazer a propaganda da nossa politica e da atividade do Partido é a sua imprensa. Assinalou, igualmente, a necessidade de mobilizar todo o Partido no sentido de uma ajuda imediata aos nossos jornais para melhorar consideravelmente o seu nivel politico. Devemos lançar todo o Partido numa grande campanha de finanças destinada a dar oficinas proprias á nossa imprensa.

A III Conferencia determina que seja feita uma rigorosa planificação do trabalho de finanças e á rigorosa observancia, por parte do Partido, de suas obrigações financeiras.

16—A III Conferencia Nacional assinala que a luta do povo pela paz, pela consolidação da Democracia e pelo progresso exige cada vez mais um forte e poderoso partido.

No terreno da organização, dar a máxima atenção ao trabalho de fortalecimento das direções estaduais, municipais, distritais e de células. Para isso o Partido precisa realizar uma audaz politica de quadros, promovendo os militantes que demonstrem possibilidades de se transformar rapidamente nos dirigentes de que necessitamos.

A politica de concentração deve constituir um dos objetivos fundamentais de todos os organismos do Partido, especialmente dirigida para os pontos decisivos nacionalmente e, em cada Estado ou Municipio, nas empresas fundamentais. Devemos tambem dirigir nossa politica de organização objetivando a divisão dos organismos, como elemento indispensavel para um justo e eficiente trabalho de direção.

A III Conferencia reafirma a necessidade de cada vez mais levar as células o centro de gravidade de todo o trabalho partidario. Nesse particular, devemos dar a maior importancia das células de empresas fundamentais.

Precisamos, enfim, de um Partido capaz de lutar conscientemente pela União Nacional, a mais ampla e sólida que reclamam os reais interesses de nosso povo, união sob a hegemonia do proletariado e não a falsa união dos oportunistas e liquidacionistas que desejam colocar o proletariado a reboque da burguesia e a serviço dos demagogos «salvadores» e dos generais golpistas.

## O PODER DAS GRANDES EMPRESAS

"Basta examinar o caso da Light. Em 1910, tinha um capital de 30.000.000 (trinta milhões) de dolares. Esse capital não foi realmente aumentado com outras somas de dinheiro estrangeiro trazido ao Brasil. Em 1932, proclamava aquela companhia possuir capital no valor de 181.000.000 (cento e oitenta e um milhões) de dolares. Seus lucros são superiores ao capital histórico inicial que realmente empregou. Quanto ao preço dos seus serviços, a Comissão nomeada pelo Ministerio da Viação, em 1931 e 1932, examinando-os naquela época, verificou que o custo da produção do kw., que se cobrava a quase Cr$ 1.10, foi calculado em Cr$ 0.03. O poder dos trustes, dos monopolios, dos grandes banqueiros é suficiente para tudo dominar. E' o suborno dos homens e a espionagem e as perseguições aos que se não dobram." (Do discurso do camarada Prestes, em 13/6, na Constituinte.)







### TRABALHADOR:

Quer ajudar A CLASSE OPERÁRIA? Quer ajudar ao proletariado na sua luta? Forme, com seus companheiros de trabalho, uma Comissão de Ajuda A CLASSE OGERARIA e mande-nos a comunicação da sua iniciativa.

# O JORNAL BOLCHEVIQUE «PRAVDA»

## Da História do P. C. (b) da U. R. S. S.

Uma arma poderosa com que o Partido bolchevique contava para fortalecer suas organizações e conquistar influencia entre as massas foi o diario bolchevique «Pravda» («A Verdade»), que se editava em Petersburgo. Esse jornal tinha sido fundado, segundo as indicações de Lenin, por iniciativa de Stalin, Olminski e Poletaiev. Era um jornal operario de massas, que nasceu com o novo ascenso do movimento revolucionario. Seu primeiro numero saiu a 22 de abril de 1912 (5 de maio do novo calendario). Foi um acontecimento verdadeiramente memoravel para os proletarios. Em homenagem ao aparecimento do primeiro numero da «Pravda», se resolveu declarar a data de 5 de maio jornada de festa da imprensa operaria.

Antes de aparecer a «Pravda», publicava-se um semanario bolchevique com o titulo de «Sviesda», destinado aos operarios mais concientes. «Sviesda» desempenhou um importante papel durante as jornadas do Lena. Em suas colunas veio á luz uma série de artigos politicos combativos de Lenin e Stalin, que mobilizaram a classe operaria para a luta. Mas, nas condições criadas pela marcha ascendente da Revolução, ao Partido bolchevique já não bastava como orgão semanal. Era necessario um diario politico, destinado ás grandes massas operarias. E isto é o que era a «Pravda».

Durante este periodo, a «Pravda» desempenhou um papel extraordinariamente importante. A «Pravda» atraiu para o bolchevismo as grandes massas da classe operaria. Numa situação como aquela, de incessantes perseguições policiais, de multas e apreensões do jornal pela publicação de artigos e correspondencias que não agradavam á censura, a «Pravda» só podia existir graças ao apoio ativo de dezenas de milhares de operarios avançados. Somente as grandes coletas feitas entre os operarios lhe permitiam fazer frente ás enormes multas que lhe eram impostas. Frequentes vezes uma parte consideravel da tiragem dos numeros mandados recolher chegava, apesar de tudo, a seus leitores, graças aos operarios mais concientes que se apresentavam á noite nas oficinas e tiravam os pacotes do jornal.

Em dois anos e meio, o governo czarista suspendeu 8 vezes a publicação da «Pravda», mas esta, com o apoio dos operarios, reaparecia sempre com um novo titulo, semelhante ao proibido, por exemplo: «Pela Pravda», «O Caminho da Pravda», «A Pravda do Trabalhador». Enquanto, a «Pravda» vendia, em media, 40 mil exemplares diarios, a tiragem do jornal menchevique «Luch» (O Raio), não passava de 15 a 16 mil.

Os operarios consideravam a «Pravda» como alguma cousa sua, tinham grande fé nela e escutavam atentamente sua voz. Cada exemplar da «Pravda», passando de mão em mão, servia para dezenas de leitores, formava sua conciencia de classe, educava-os, organizava-os, chamava-os á luta.

De que falava a «Pravda»?

Em cada um de seus numeros se publicavam dezenas de correspondencias de operarios, nas quais se descrevia a vida dos proletarios, a brutal exploração e os multiplos abusos e vexames que sofriam de parte dos capitalistas e seus gerentes e capatazes. Eram condenações enérgicas e precisas do regime capitalista. Nas noticias da «Pravda» apareciam frequentemente casos de suicidios de operarios desempregados, mortos de fome e desesperados já de não encontrarem trabalho. A «Pravda» falava das necessidades e das reivindicações dos operarios das diversas fábricas e ramos industriais, e contava como lutavam os operarios por suas reivindicações. Quase em todo os numeros se informava o que havia sobre as greves realizadas nas diferentes empresas. Quando se desenvolviam greves importantes e grandes, o jornal organizava os operarios de outras empresas e ramos industriais para que ajudassem com coletas os grevistas. Ás vezes, nestas coletas para o fundo de ajuda aos grevistas se reuniam dezenas de milhares de rublos, somas enormes para aqueles tempos, em que a maioria dos operarios ganhava de 70 a 80 centavos de rublo por dia. Isto educava os operarios no espirito da solidariedade proletaria e da consciencia de unidade de interesses entre todos os operarios.

Não havia acontecimento politico, não havia triunfo ou derrota, diante do qual os operarios não reagissem enviando á «Pravda» cartas, saudações, protestos, etc. Em seus artigos, a «Pravda» esclarecia as tarefas do movimento operario segundo o ponto de vista consequentemente bolchevique. Seu carater de jornal legal não lhe permitia aconselhar diretamente a derrubada do czarismo. Tinha que se exprimir por meio de alusões, que os operarios conscientes compreendiam perfeitamente e se encarregavam de explicar ás massas. Assim, por exemplo, quando a «Pravda» falava das «reivindicações integras e completas do ano de 1905», os operarios sabiam que se tratava das palavras de ordem revolucionarias dos bolcheviques: derrubada do czarismo, Republica democrática, confiscação das terras dos latifundiarios e jornada de 8 horas.

«A «Pravda» organizou os operarios avançados nas vésperas das eleições á quarta Duma. Desmascarando a posição traidora dos partidarios de um acordo com a burguesia liberal, dos defensores do «partido operario stolipyniano» — dos mencheviques — chamava os operarios a votarem pelos partidarios das «reivindicações integras do ano de 1905», isto é, pelos bolcheviques. As eleições eram de terceiro grau. Primeiro os operarios elegiam em assembléia seus delegados, e estes logo depois designavam os mandatarios, que eram os encarregados de votar nos deputados operarios da Duma.

No dia das eleições, a «Pravda» publicou a lista dos mandatarios bolcheviques cuja candidatura recomendava aos operarios. Não foi possivel publicar esta lista antes, para não expor os candidatos recomendados ao perigo de serem presos.

A «Pravda» ajudava a organizar as ações do proletariado. Em virtude de um grande «lock-out» levado a efeito em Petersburgo na primavera de 1914, em condições em que não era conveniente declarar uma greve de massas, a «Pravda» aconselhou os operarios a recorrerem a outras formas de luta, a comicios de massas nas fábricas e a manifestações nas ruas. O jornal não podia dar abertamente semelhante orientação.

Mas o chamado da «Pravda» foi compreendido pelos operarios conscientes que leram em suas colunas o artigo de Lenin, publicado sob o modesto titulo de «Sobre as formas do movimento operario», no qual se dizia que, naquele momento era necessario substituir a greve por outra forma mais elevada do movimento operario, o que equivalia a preconizar a organização de comicios e manifestações.

Era assim que os bolcheviques combinavam a atuação revolucionario clandestina com a agitação e a organização legal das massas operarias através da «Pravda».

Mas a «Pravda» não se ocupava somente da vida dos operarios, das greves e das manifestações operarias. Em suas colunas se tratava sistematicamente da vida camponesa, da fome que os camponeses passavam, da exploração dos camponeses pelos latifundiarios feudais, do roubo das melhores terras dos camponeses para engrossar as propriedades dos kulaks, por obra da «reforma» stolipyniana. A «Pravda» fazia ver aos operarios conscientes a grande quantidade de material inflamavel que se ia acumulando no campo. Ressaltava perante o proletariado que as tarefas da revolução de 1905 não tinham sido resolvidas e que surgiria uma nova revolução. E ensinava que nesta segunda revolução, o proletariado teria que atuar como o verdadeiro chefe, como o verdadeiro dirigente do povo, e que nesta revolução contaria com um aliado tão forte como os camponeses revolucionarios.

Os mencheviques lutavam por tirar da cabeça do proletariado a idéia de revolução. Pregavam aos operarios que deviam deixar de preocupar-se com o povo, com os camponeses famintos e com o dominio dos grandes proprietarios feudais das centurias negras, para lutar somente pela «liberdade de coalisão», dirigindo para isso «petições» ao governo do czar. Os bolcheviques faziam ver aos operarios que estas prédicas mencheviques, em que os operarios eram convidados a renunciar á revolução e á aliança com os camponeses, serviam aos interesses da burguesia, que os operarios venceriam com toda a segurança o czarismo, se soubessem atrair para seu lado os camponeses, como seus aliados, e que deviam voltar as costas aos maus pregadores, inimigos da revolução, do tipo dos mencheviques.

De que tratava a «Pravda», na secção intitulada «A vida do camponês»?

Daremos como exemplo algumas das correspondencias publicadas no ano de 1913.

Em um informe enviado por um correspondente de Semara e que apareceu sob o titulo de «Um pleito agrario», comunicava-se que dos 45 camponeses da aldeia de Novoiasbulat, no distrito de Bugulmá, acusados de terem feito resistencia ao funcionario encarregado de praticar a delimitação das parcelas de terras dos que se separavam da comunidade, grande parte tinha sido condenada a longas penas de prisão. Numa breve noticia enviada por um correspondente da provincia de Pskov, se dizia: «Os camponeses da aldeia de Psitsa (nas imediações da estação de Savale) empunharam armas contra os guardas rurais. Há varios feridos. A causa do choque foram os conflitos agrarios. Em Psitsa foram concentrados guardas rurais; viajaram para este povoado o vice-governador e o fical».

Um correspondente da provincia de Ufá informava a respeito da venda dos lotes de terra dos camponeses e expunha que a fome e a lei sobre a a separação da comunidade rural tinham vindo reforçar o processo de privação de terras dos camponeses. Veja-se por exemplo, o que ocorreu no povoado de Borisovka.

Nele havia 27 casas que possuiam 43 hectares de terras de lavoura. Na época de fome, 5 lavradores venderam para sempre 31 hectares, á razão de 25 a 33 rublos cada um, isto é, 3 ou 4 vezes menos do que valia a terra. 7 lavradores hipotecaram 177 hectares, obtendo em troca de 18 a 20 rublos por hectare, a serem pagos em 6 anos e a 12 por cento de juro anual. Tendo em conta o empobrecimento da população camponesa e o tipo brutal de juro, podia afirmar-se com segurança que dos 177 hectares a metade passaria para as mãos do usurario pois era muito pouco provavel que num prazo de 6 anos, mesmo a metade dos vendedores pudesse pagar uma soma tão elevada.

No artigo intitulado «A grande propriedade dos latifundiarios e a pequena propriedade camponesa na Russia», publicado na «Pravda», Lenin fazia ver de um modo tangivel aos operarios e camponeses quão fabulosa era a riqueza de terras em poder dos parasitas latifundiarios. Cerca de 30 mil latifundiarios dos mais fortes açambarcavam aproximadamente 70 milhões de hectares de terra. Enquanto os camponeses tinham que se contentar com uma extensão equivalente, repartida entre 10 milhões de familias. Cada um daqueles grandes latifundiarios era detentor, em media, de 2.300 hectares de terra; em troca, a cada familia camponesa, incluindo os kulaks, correspondiam em media 7 hectares; mas alem disso, havia 5 milhões de familias camponesas pobres, isto é, a metade da população camponesa, que não possuiam, de seu, mais do que um ou dois hectares. Estes fatos demonstravam de um modo tangivel que a causa da miseria e da fome dos camponeses estava no regime dos grandes latifundiarios, nas sobrevivencias do feudalismo, das quais os camponeses só se podiam libertar mediante a revolução dirigida pela classe operaria.

Através dos operarios relacionados com o campo, a «Pravda» penetrava na aldeia, despertando para a luta revolucionaria os camponeses mais concientes.

No periodo em que se fundou a «Pravda», as organizações social-democratas clandestinas estavam inteiramente nas mãos dos bolcheviques. Em troca, as formas legais de organização — a fração da Duma, a imprensa, as sociedades operarias de auxilios mutuos, os sindicatos — não tinham sido ainda inteiramente tiradas das mãos dos mencheviques. Os bolcheviques tiveram que travar uma luta enérgica para desalojar os liquidacionistas das organizações legais da classe operaria. Esta luta foi coroada de éxito, graças á «Pravda».

A «Pravda» ocupava um lugar central na luta em prol da causa do Partido, em prol da reconstituição de um partido operario revolucionario de «massas». Suas campanhas faziam com que as organizações legais se agrupassem estreitamente em torno dos centros clandestinos do Partido bolchevique e encaminhavam o movimento operario para uma meta definida: a preparação da revolução.

A «Pravda» contava com uma quantidade enorme de correspondentes operarios. Mais de 11 mil correspondencias operarias foram publicadas em suas colunas num só ano. Mas não eram as cartas e a colaboração de seus correspondentes o unico meio pelo qual ela mantinha contato com as massas operarias. Sua redação era visitada diariamente por numerosos operarios das fábricas. Nela se concentrava uma parte consideravel do trabalho de organização do partido. Celebravam-se ali reuniões com os representantes das células de base do Partido, ali chegavam os informes sobre o trabalho do Partido nas fábricas e empresas industriais e dali se transmitiam as instruções do Comité de Petersburgo e do Comité Central do Partido.

Como fruto de dois anos e meio de luta tenaz contra os liquidacionistas pela reconstituição de um Partido operario revolucionario de massa, os bolcheviques conseguiram que, até o verão de 1914, o Partido bolchevique, a tática «pravdista», contassem com as quatro quintas partes dos operarios ativos da Russia.

Assim, o testemunha, por exemplo, o fato de que 5.600 grupos operarios, dos 7.000 que em 1914 organizaram coletas para a imprensa operaria, recolhessem dinheiro para os bolcheviques, e só 1.400 para os mencheviques. Em troca, estes dispunham de muitos «amigos ricos» entre a burguesia liberal e os intelectuais burgueses, que contribuiam com mais da metade do dinheiro necessario para sustentar seu jornal .

Aos bolcheviques por esta epoca se costumava dar o nome de «pravdistas». Com a «Pravda» se desenvolveu uma geração inteira do proletariado revolucionario que mais tarde havia de se pôr á frente da Revolução Socialista de Outubro. Atrás da «Pravda» marchavam dezenas e centenas de milhares de operarios. Durante os anos do ascenso revolucionario (1912-1914) se lançaram os sólidos alicerces de um Partido bolchevique de massas, contra o qual tinham de se arrebentar todas as perseguições do czarismo no periodo da guerra imperialista.

«Sobre a «Pravda» no ano de 1912 se cimentou o triunfo do bolchevismo em 1917» (Stalin).


A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 1946


## SABEREMOS HONRAR A MEMORIA . . .

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

Recordamos o mais recente dos nossos mortos — o camponês Francisco Lira, cujo sangue ainda quente como que vem selar, na terra generosa de Pernambuco, a aliança fraternal dos operários e camponeses do Brasil.

Recordamos dezenas, centenas de outros camaradas herois obscuros do proletariado, homens e mulheres, velhos e jovens da nossa grande familia comunista, que identificaram a própria vida do Partido Comunista e a sacrificaram com amor pelo Partido, sabendo que a sua morte seria a vida cada vez mais vigorosa e mais combativa do Partido.

Recordamos e homenageamos os nossos mortos — mas, bom é que acentuemos aqui, sem piegui mo nem falso sentimentalismo, e sim com animo viril, conscientes do legado que eles nos deixaram: legado de responsabilidades e deveres. Cada comunista é um soldado do Partido, e como tal, justamente como tal, um combatente de primeira linha de todas as lutas da classe operária, de todas as lutas populares, de todas as lutas pela democracia e o progresso da nossa Pátria.

Esta a lição e este o exemplo que nos deram os nossos mortos — lição e exemplo que não esquecemos e cuja lembrança sempre presente constitui na verdade a melhor e mais adequada das nossas homenagens.

Permitam ao mais velho dos membros do Partido que participam desta III Conferência afirmar, nesta solenidade, com emoção e com convicção:

— Saberemos honrar a memória gloriosa dos nossos mortos!

Desenho de Percy DEAN

Os trabalhadores da Light, que entraram em greve por aumento de salários, tiveram alguns dos seus principais líderes encarcerados. As familias desses operários vitimas da exploração da poderosa e influente empresa imperialista estão passando fome e em vão têm apelado para que lhes seja concedida a liberdade. No entanto, apesar da imensa simpatia popular em torno dos 10 homens e 2 mulheres presas, foi denegado o pedido de "habeas-corpus" em favor dos trabalhadores.

Enquanto isto, o povo, estarrecido, assistiu na semana seguinte á prisão dos operários da Light á libertação dos traidores nazistas Margarida Hirschmann e Emilio Baldino, que durante a guerra insultaram por tôdos os meios o nosso país e lançaram as mais torpes infamias contra o nosso Exército e a nossa gloriosa FEB.